

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHÃ E MUCURI

MESTRADO ENSINO EM SAÚDE

Lilia Aparecida Campos Ribeiro Barbosa

*O professor já desistiu de trabalhar? Discutindo aspectos da
síndrome de burnout em Diamantina*

DIAMANTINA, JULHO DE 2013

LILIA APARECIDA CAMPOS RIBEIRO BARBOSA

*O professor já desistiu de trabalhar? Discutindo aspectos da
síndrome de burnout em Diamantina*

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Políticas de Integração Saúde e Educação

Orientador: Dr. Ademilson de Sousa Soares

Coorientador: Dr^a. Liliane da Consolação Campos Ribeiro

DIAMANTINA, JULHO 2013

*Dedico este trabalho a todos os docentes
que não sabem estar doentes e se
autoavaliam negativamente*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, meu porto, que me deu forças para que pudesse chegar até aqui.

Aos meus pais, exemplo de vida, que nunca deixaram de estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida.

A minha irmã, que é exemplo de dedicação, perfeição e organização, que sempre me apoiou até mesmo no momento mais difícil de sua vida, esquecendo-se de si em função de mim. Muito obrigada!

A minha filha, meu pedacinho, que sempre está ao meu lado, minha amiga.

Ao meu esposo, Marcelo, que teve paciência para me aguentar até mesmo nos momentos em que nem eu mesma me aguentava, são muitos anos de cumplicidade, obrigada por tudo, sem você não poderia ter terminado, ou melhor, nem começado este empreendimento.

Aos meus sogros pelo apoio e torcida.

Ao meu orientador que mesmo com pouco tempo, mostrou-me o que é ser alguém extremamente presente, sem medir esforços para que pudéssemos concretizar este trabalho.

A todos os professores que se dispuseram a responder aos meus questionários, e que me ajudaram nesta coparticipação, sem vocês seria impossível.

À Marcilene, diretora da minha escola, que não mediu esforços para que eu conseguisse participar de todas as minhas aulas.

Aos meus colegas da E.E. Joaquim Felício dos Santos, em especial que serviram de exemplos para minha pesquisa, em especial ao meu amigo Jorge e Geane, que sempre estiveram comigo.

À Norma, que ajudou-me nos momentos finais, para que estivesse presente nas reuniões de orientação.

As minhas amigas da loja que sempre estão ao meu lado.

LISTA DE FIGURAS

QUADRO 1- Quadro das categorias de burnout	35
FIGURA1- Mapa das Escolas	36
GRÁFICO 1 - Professores afetados pelas dimensões de burnout em Diamantina, MG.	42
GRÁFICO 2- Análise da síndrome de burnout em Professores de Diamantina, MG.	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Análise descritiva dos professores de Diamantina	39
TABELA 2- Análise univariada entre exaustão emocional e fatores sociodemográficos e laborais	43
TABELA 3- Análise univariada entre baixa realização Profissional e fatores sociodemográficos e laborais	45
TABELA 4- Análise univariada entre despersonalização e fatores sociodemográficos e laborais	47
TABELA 5-- Razão das chances (OD) das variáveis independentes em relação a síndrome de burnout	49

LISTA DE ABREVIATURAS e SIGLAS

bRP- Baixa Realização Profissional/Pessoal

C- Qui quadrado de Pearson(Pearson Chi –Square)

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

DA- Despersonalização

DP- Desvio Padrão

EE- Exaustão Emocional

F- Teste Exato de Fisher (Fisher's Exact test)

IC- Intervalo de Confiança

LPT- Laboratório de Psicologia do Trabalho

LR- Likelihood Ratio

MBI- Maslach Burnout Inventory

OR- *Odds ratio*

SB – Síndrome de Burnout

SPSS – Statistical Package for Social Science

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1- Burnout e as condições de trabalho no mundo atual	15
CAPÍTULO 2- O Professor e a doença de quem trabalha com seres humanos	24
CAPÍTULO 3- Burnout entre professores de Diamantina	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	59
ANEXOS	74

RESUMO

A síndrome de burnout (SB) é um transtorno adaptativo crônico que acomete trabalhadores e caracteriza-se por três dimensões: exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e baixa realização pessoal (bRP). No professor em burnout são comuns atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos e a autodesvalorização profissional, fazendo com que se distancie do seu papel docente e muitas vezes desista de trabalhar. Essa síndrome tem afetado inúmeros professores e, com isso, tivemos como questão norteadora deste trabalho: O professor já desistiu de trabalhar? Discutindo aspectos da síndrome de burnout em Diamantina. Primeiramente foi realizado uma busca de referencial teórico para que embasássemos o trabalho, sendo esse discutido no primeiro e segundo capítulos. O terceiro capítulo desta dissertação tem como título: Burnout entre os professores de Diamantina, em que avaliou-se a prevalência da síndrome de burnout nos professores dos últimos anos do ensino fundamental (sexto ao nono ano) das escolas estaduais do município de Diamantina e sua relação com as variáveis sociodemográficas-laborais. Foi realizado por meio de um estudo descritivo, analítico transversal com a aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI), e um questionário sociodemográfico laboral elaborado pelos pesquisadores, ambos OS questionários autoaplicáveis. Foram realizadas análises descritiva, univariada e de regressão logística, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que 93% dos professores estão acometidos pela síndrome em Diamantina. Ao analisarmos cada dimensão separadamente podemos constatar que, 64,8%(57) dos professores apresentaram alto/moderado nível de exaustão emocional, 80,7(71) alto/moderado baixa realização pessoal, 39,8(35) alta/moderada despersonalização. Houve associação entre exaustão emocional número de filhos, estado civil, se já se afastou do trabalho por motivo de doença, se acredita que a profissão o está estressando, se sente a profissão menos interessante. Quanto à dimensão despersonalização, houve associação entre a carga horária de ensino e o tempo de preparo de aula. Já em relação a terceira dimensão, baixa realização pessoal, houve associação com a variável preparo de aula. Por meio da análise multivariada, pode-se afirmar que aqueles que não participam de culto possuem 4,03 vezes maior chance de se despersonalizar em relação aos que não participam; enquanto que aqueles que se dedicam ao preparo das aulas, mais de 10h têm 93% de chance de não se inserirem nessa dimensão em relação àqueles que se dedicam menos de dez horas. Para a baixa realização pessoal, constatou-se que quem se dedica mais que dez horas ao preparo de aulas possui 76% menos chance de não se realizarem pessoalmente em relação aqueles que se dedicam menos de dez horas; Para a exaustão emocional, constatou-se que aqueles que tem dois ou mais filhos possuem 72% menos chance de não se exaurirem, os que já se afastaram do serviço possuem 3,57 vezes maiores as chances de sofrerem exaustão que os que não se afastaram e, por último, o sentimento que a profissão está menos interessante, possuem 3,04 vezes maiores as chances de se exaurirem emocionalmente. Os resultados indicam a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional na cidade de Diamantina bem como os seus fatores associados, para a inclusão dos professores nas medidas de políticas públicas, atividades de ensino em saúde voltadas ao bem-estar da categoria.

Palavras Chave: Síndrome de Burnout. Professores. Saúde ocupacional. Saúde pública.

HAS THE TEACHER GIVEN UP? DISCUSSING ASPECTS OF BURNOUT SYNDROME IN DIAMANTINA

Burnout syndrome (BS) is a chronic adaptive disorder that affects workers and is characterized by three stages: emotional exhaustion (EE), depersonalization (DE) and low personal accomplishment (LPA). In the teacher suffering from burnout syndrome, negative attitudes and distance from students, together with self-deprecation regarding his or her professional role, distance the teacher from his or her position as an educator and often lead to abandoning of the profession completely. The syndrome has affected many teachers and as a result, the aim of this study was to explore the question: "Has the teacher given up? Discussing aspects of burnout syndrome in Diamantina." Firstly, a theoretical reference search was performed on which to base the study. This is discussed in the first and second chapter of the dissertation. The third chapter of the dissertation has the title: "Burnout among teachers in Diamantina" in which the prevalence of Burnout Syndrome in teachers of the upper years of primary level (sixth to ninth grade) state schools in the municipality of Diamantina, and its relationship with sociodemographic and labor variables, is analyzed. A descriptive, analytical cross-sectional study, with the application of Maslach Burnout Inventory (MBI) and a sociodemographic and labor questionnaire created by the researchers, was performed. Both questionnaires were self-administered. Descriptive, univariate and logistic regression analysis was performed, with a significance level of $p < 0.05$. It was found that 93% of teachers in Diamantina suffered from Burnout Syndrome. Separate analysis of each dimension showed that 64.8% (57) of teachers had a high/moderate level of Emotional Exhaustion, 80.7% (71) had high/moderate low personal accomplishment, and 39.8% (35) had high/moderate depersonalization. There was an association between emotional exhaustion and number of children, marital status, whether the teacher had been absent from work due to illness, whether the teacher believed the profession was stressful, whether the teacher felt the profession was less interesting. There was an association between depersonalization and teaching hours and lesson preparation time. In terms of low personal accomplishment, there was an association with lesson preparation time. Multivariate analysis revealed that those that did not participate in religious services had a 4.03 times greater chance of experiencing feelings of depersonalization when compared with those who did not attend such services, while those that spent more than 10h preparing classes had a 93% chance of not experiencing such feelings, in relation to those that spent less than ten hours preparing classes. In terms of low personal accomplishment, it was found that those who dedicated more than ten hours to preparing classes had a 76% lower chance of not experiencing feelings of personal accomplishment than those who spent less than ten hours preparing classes. In terms of emotional exhaustion, it was found that those with two or more children had 72% less chance of not feeling exhausted, those that had been absent from work were 3.57 times more likely to suffer exhaustion than those who had not been absent, and, lastly, those who felt that teaching was less interesting as a profession, had a 3.04 greater chance of being emotionally exhausted. The results indicate the importance of recognizing and understanding this occupational illness in the city of Diamantina, together with its associated factors, to include teachers in public and health education policies aimed at this category.

Key words: Burnout Syndrome. Teachers. Occupational health. Public health.

Introdução



Este trabalho é resultado da pesquisa realizada no curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Enquanto professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino desde 1999, e também professora da rede particular, vendo e convivendo no ambiente escolar com professores que antes faziam do ofício docente uma vocação e agora se transformam em um fardo extremamente pesado, e, muitos dos quais ao tirarem suas licenças, não mais voltaram para a sala de aula, estando hoje "ajustados" ou em laudo médico.

Esta situação me inquietava bastante, pois também me enxergava com estas mesmas características. Tirava licença, tomava remédios contra depressão, voltava e acabava, muitas vezes na sala de café, reclamando de situações que antes pareciam engraçadas, mas que se tornaram penosas, causando tantos prejuízos para a vida profissional e, também, para a comunidade escolar.

Quando ingressei-me no mestrado profissional, que tem como um dos objetivos tomar a própria prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender no âmbito dos serviços de saúde, em um movimento de ação-reflexão-ação e investigar acerca das relações de trabalho existentes nos setores públicos, ainda não conhecia a síndrome de burnout, que foi a mim apresentada pelo orientador desta pesquisa, Ademilson de Sousa Soares. Através de revisão da literatura, descobri ser esta síndrome, a síndrome da desistência do educador (CODO, 1999) um problema de saúde pública (BATISTA et al., 2010), pois acomete milhares de trabalhadores nos mais diversos campos e, até então, 2012, nunca tinha ouvido falar. Conhecia bem os seus sintomas e as suas dimensões: a exaustão emocional, a baixa realização profissional e a despersonalização, na prática, mas não na teoria.

Com a perspectiva de conhecer ainda mais a doença, tive como objetivo pesquisar a prevalência da síndrome de burnout (SB) em docentes das escolas estaduais dos últimos anos do ensino fundamental e a sua relação aos fatores sociodemográficos e laborais. Não queria apenas descobrir quantos docentes se enquadravam nas dimensões de burnout, queria também relacionar algumas variáveis que pudessem estar colaborando para que este mal se instalasse nesta profissão que traz muito de paixão, afetividade, desejo de se concretizar no outro, mas que, por isso mesmo, acabou abrindo espaço para um mal que afeta justamente o profissional em seu ambiente de trabalho.

Vários estudos sobre burnout e suas dimensões são feitos, mas a relação entre a síndrome e variáveis sociodemográficas e laborais, são poucas (CARLOTTO e PALAZZO, 2006), o que justifica a escolha do objetivo da pesquisa.

Para que pudesse fundamentar a pesquisa foi adotado como referencial o livro, organizado por Codo et al (1999), Educação: Carinho e trabalho. Os autores definem burnout como a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. O livro ilustra muito bem situações vividas na docência nos mais diversos estados brasileiros. Como professores, nos enxergamos em seus relatos e a cada capítulo, vemos como realmente essa síndrome pode levar a falência, não mais existindo a profissão que perpetua todas as outras, como se fosse o radical das palavras, importantíssima, insubstituível.

O trabalho foi organizado em três capítulos.

O primeiro capítulo desta dissertação tem como título: Burnout e as condições de trabalho no mundo atual. Inicialmente apresentamos teorias e conceitos sobre burnout, numa tentativa de poder fazer chegar a todos os profissionais o que é a síndrome e como o termo veio para nominar esta doença. Ressaltando ser uma doença silenciosa, sendo seu desenvolvimento lento e raramente agudo, (BATISTA et al., 2010) que só é identificada pelo “doente”, quando esse não aguenta mais. Em seguida, nesse mesmo capítulo, apresentamos um pouco da história da síndrome da desistência, e finalmente, discutimos alguns aspectos sobre o adoecimento do trabalhador na sociedade atual e traz como tema as mudanças ocorridas no mundo do trabalho (BRASIL, 2001, CODO, 1999, OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011). Devido as transformações nas organizações em busca do lucro, muitas empresas passaram a motivar a competição, existindo dentro do ambiente de trabalho um mal-estar, os cargos exigem cada vez mais pessoas especializadas, para atribuições diversificadas e mais complexas. E esta situação traz mais insegurança, angústia, desmotivação, insatisfação e baixa-autoestima (BLOISE, 2009).

O segundo capítulo desta dissertação tem como título: Burnout em professores e em quem trabalha com seres humanos. Inicialmente, trazemos o conceito de ser humano e todas as implicações que ele traz, sendo um ser histórico, que seus gestos e palavras sempre estão inseridos em um contexto muito maior, onde fulgura seu passado, seu presente e as suas expectativas para o futuro (CODO, 1999). Quem trabalha com o ser humano depara-se com toda essa

complexidade. Na parte final deste capítulo abordamos especificamente a síndrome de burnout em professores, pois hoje, as escolas são verdadeiras organizações, onde implica bastante saber, planejamento, e, principalmente, contato direto com alunos, colegas, pais. Este mundo globalizado traz exigências cada vez maiores, hoje, cada instituição de ensino mede seus resultados que são afixados em um local visível, assim, além de procurar mediar o ensino, o professor também tem a incumbência de fazer seus alunos tirarem uma boa nota nas provas que o Estado adota. Tudo isso acaba desencadeando nos professores um estresse, e sendo esse recorrente, acabam entrando em burnout (CODO 1999; BATISTA et al., 2010).

O terceiro capítulo desta dissertação, tem como título: Burnout entre os professores de Diamantina. Neste capítulo, apresentamos como foi desenvolvida a pesquisa, quem foram estudados, resultados, algumas discussões sobre os resultados e conclusões. Foram utilizados alguns referenciais de autores tais como Ebisui (2008), Batista et al. (2010), Carlotto e Palazzo (2006), Codo (1999), Maslach e Jackson (1981), dentre outros autores.

Capítulo 1-



1- A Síndrome de Burnout e as condições de trabalho no mundo atual

1.1 - Teorias e conceitos sobre burnout

Como referência para o estudo da síndrome de burnout foi utilizado O livro: Educação: carinho e trabalho, organizado por Wanderley Codo (1999), que teve vários colaboradores por todo o Brasil. Foi o maior estudo sobre a Síndrome de burnout nos trabalhadores em educação no país e alguns trabalhos sobre a síndrome de burnout e fatores associados.

A obra resultou de uma parceria entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e o Laboratório de Psicologia do Trabalho – (LPT) da Universidade de Brasília. A pesquisa foi de dois anos e meio, e foram 52 mil sujeitos em 1.440 escolas situadas em todos os Estados do Brasil.

O trabalho de Codo (1999) é muito importante, principalmente, por não ter sido escrito por especialistas em educação, como o próprio autor afirma, ou estudiosos da didática ou da problemática da pedagogia. Mesmo que alguns deles sejam professores, nunca problematizaram a educação e nunca a elegeram como tema. Os autores tratam das condições objetivas e subjetivas de trabalho com a esperança de que um olhar de fora possa ajudar, mesmo sem nunca substituir o olhar dos profissionais que dedicam suas horas ao tema da educação.

O capítulo treze da obra, intitulado "O que é burnout", é de suma importância para a pesquisa, pois traz vários conceitos para esse novo mal que ataca os professores, a síndrome de burnout. Escrito por Wanderley Codo e Ione Vasques-Menezes (1999), traz uma intertextualidade entre estar desanimado e a história do Jeca Tatu, como já tinha sido apresentada no início do livro, mostrando que todos consideravam o personagem um preguiçoso, até que se descobriu sua doença, uma verminose capaz de lhe roubar a energia. O que não é diferente, hoje, muitos professores que se encontram na síndrome são caracterizados como depressivos, preguiçosos, ruins, sempre trabalham as mesmas coisas, acomodados, pois esses estão sempre reclamando e não sabem estar doentes. Antes o professor conseguia resolver os problemas, mas, agora, perdeu a vontade, não quer mais gastar energia onde já acredita não adiantar. Quem pensa assim não suspeita que essas atitudes

sejam uma doença, pensam ser a própria vida, o próprio meio, culpam o sistema, a escola, os alunos. O próprio sujeito não mais acredita mais ser o professor que era e faz uma autoavaliação destrutiva.

Os professores, em sua grande maioria, são capazes de desenvolver as suas atividades nos mais variados contextos, onde faltam material de um simples giz até mesmo o prédio. Pois acreditam que constroem o futuro de muitos jovens que antes deles nem poderiam sonhar. E esta carga emocional, misturada à carga de responsabilidade, é capaz de adoecer esse profissional, tornando-o desanimado, cansado, incapaz de acreditar em si ou no papel social que desenvolve (CODO, 1999).

Burnout é a síndrome que relaciona trabalhador/trabalho, de forma que as atividades desempenhadas por estes profissionais já não são mais importantes e todo esforço feito parece ser inútil. A síndrome afeta, principalmente, profissionais que exercem profissão que exige contato direto com outras pessoas, usuárias de seus "serviços" tais como: profissionais da educação, saúde, policiais e agentes penitenciários, mostrando que esses profissionais estão sujeitos à doença, e, hoje, este é o principal problema dos profissionais da educação, pois a exposição ao outro faz com que se sintam vulneráveis (CODO; MENEZES, 1999).

A síndrome de burnout é definida ainda como uma reação à tensão emocional crônica gerada entre profissionais que em seus afazeres cotidianos entram em contato direto e excessivo com outros seres humanos. Obviamente que no caso dos professores¹, aqueles que se preocupam com os problemas sociais, emocionais e econômicos de seus alunos tendem a adoecer mais.

Traz também que o cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene; grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho e que o trabalhador se envolve afetivamente, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em burnout. Neste momento, subdivide-se as dimensões de burnout (CODO, 1999, p. 238).

O conceito multidimensional da síndrome envolve três dimensões, segundo os autores Codo e Menezes (1999).

¹ Os sistemas de avaliação (Prova Brasil, SAEB, SIMAVE, ENEM, IDEB etc) ao indicarem o resultado por aluno e por escola e exporem na porta da escola o desempenho de todos leva o professor a ficar mais preocupado ainda. Muitos se sentem culpados pelo mau desempenho dos alunos.

Exaustão Emocional – situação em que os trabalhadores sentem que não podem dar mais de si mesmos a nível afetivo. Percebem esgotada a energia e os recursos emocionais próprios, devido ao contato diário com os problemas.

Despersonalização – desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas e de cinismo às pessoas destinatárias do trabalho (usuários / clientes) – endurecimento afetivo, ‘coisificação’ da relação.

Falta de envolvimento pessoal no trabalho – tendência de uma ‘evolução negativa’ no trabalho, afetando a habilidade para realização do trabalho e o atendimento, ou contato com as pessoas usuárias do trabalho, bem como com a organização (CODO; MENEZES, 1999, p.238)

Esses mesmos autores ressaltam que quando se fala em burnout, fala-se sobre essas três dimensões que podem aparecer associadas, mas que são independentes.

Conforme Batista et al. (2010, p. 503):

É um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes na sociedade atual. *Burnout* tem sido considerado um sério processo de deterioro da qualidade de vida do trabalhador, tendo em vista suas graves implicações para a saúde física e mental.

No Brasil, em 1999, o Ministério da Previdência e Assistência Social apresentou a nova lista de Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, que contém um conjunto de doze categorias diagnósticas de transtornos mentais. Essas categorias se incluem no que foi chamado de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho, que podem ser determinados pelos lugares, pelo tempo e pelas ações do trabalho.

A Síndrome de Esgotamento Profissional - Burnout é a décima segunda categoria contemplada (BATISTA et al., 2010). O que foi uma conquista, mas ainda precisa fazer com que os profissionais conheçam e saibam se prevenir ou se tratar sem ficarem se autoavaliando negativamente.

A síndrome tem como maior fator de risco o estresse ocupacional, definido como um conjunto de fenômenos que se sucedem no organismo do trabalhador, fruto de agentes estressantes lesivos a que os trabalhadores são expostos em seu ambiente de trabalho. Tendo como fontes: excesso ou falta de trabalho, rapidez na realização de tarefas, necessidade de tomada de decisões e mudanças (HERNANDEZ 1996 apud CARNEIRO, 2010).

A síndrome se caracteriza pela presença de sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos.

Físicos: fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, cefaleia, mialgias e artralgias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiências, transtornos cardiovasculares, alterações do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações menstruais em mulheres.

Psíquicos: falta de atenção e concentração, alterações da memória, lentidão do pensamento, sentimento de alienação, solidão, insuficiência, impaciência, desânimo disforia, depressão, desconfiança e paranoia.

Comportamental: ausência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, aumento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade de aceitação de mudanças, perda da iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco e aumento da probabilidade de suicídios.

Defensivos: tendência para o isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou lazer, insônia e cinismo (CARNEIRO, 2010, p. 33)

1.2 - Um pouco sobre o histórico de Burnout

Burnout, mesmo parecendo ser um termo, ou uma doença relativamente nova (1970), já existe desde que a Psicologia foi criada, como relaciona o livro Educação: carinho e trabalho, e cita que Freud, ao desenvolver a psicanálise, desenvolveu também o conceito de frustração: “a satisfação efetiva do seu desejo que o sujeito recusa a si mesmo” (CODO, 1999,p. 238).

A primeira publicação utilizando-se do termo burnout aconteceu em 1953, em um estudo de caso sobre uma enfermeira psiquiátrica desiludida com o seu trabalho e que em 1960, outra publicação foi realizada por Graham Greene, denominada de ‘A burn Out Case’, sendo um relato de um arquiteto que abandonou sua profissão devido a sentimentos de desilusão com a profissão. Esses sintomas e sentimentos descritos pelos dois profissionais são os que se conhece hoje como Burnout(CARLOTTO e CÂMARA, 2008).

O termo mesmo tendo aparecido desde 1953, só em meados dos anos 70 a síndrome chamou a atenção do público e da comunidade americana. A questão emergiu devido a um conjunto de fatores econômicos, sociais e históricos, quando o desejo de trabalhos mais atraentes serviram de demanda aos trabalhadores americanos, numa tentativa de buscar através do trabalho uma maior satisfação e gratificação. Mas neste novo ambiente, o trabalho era geralmente mais profissionalizado, burocratizado e isolado.

Em 1974, Fregenbauer aplicou o termo burnout no sentido que usamos hoje, quando atendeu um paciente que não se mostrava atormentado por seus mistérios

sexuais, mas que trazia uma energia enorme e derrotada, perdera a possibilidade de ação (CODO,1999).

Também em 1974 Freudenberger citado por Codo (1999) conceituou metaforicamente burnout para exprimir o sentimento de profissionais que não mais se interessavam por seus pacientes, e esses sintomas já haviam sido estudados, mas de forma isolada. E foram os sintomas estudados, como não ver nos pacientes necessidade de cuidado, estar exaustos e não querer acordar para não ter que trabalhar, não conseguir atingir seus objetivos, que agora pesquisados e analisados em conjunto que atribuiu-se o nome burnout. A literatura mostra que é importante não confundir burnout com stress.

Ainda não existe dentro da literatura internacional uma definição única sobre burnout, mas é consenso até os estudos hoje desenvolvidos que seria uma resposta ao stress laboral crônico, não devendo contudo ser confundido com stress, pois, burnout envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho; é assim, uma experiência subjetiva, envolvendo atitudes e sentimentos que vêm acarretar problemas de ordem prática e emocional ao trabalhador e à organização, e o stress, por outro lado, não envolve tais atitudes e condutas, é um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não necessariamente na sua relação com o trabalho (CODO, 1999,p. 240).

No decorrer do tempo, os estudiosos conceituam burnout, segundo as variadas perspectivas: clínica; sociopsicológica, organizacional e sócio-histórica.

Para alguns, a síndrome relaciona-se com trabalho exaustivo.

Freudenberger, a partir de uma perspectiva clínica, considera que burnout representa um estado de exaustão resultante de trabalhar exaustivamente, deixando de lado até as próprias necessidades (Codo, 1999, p.240).

Para outros autores, burnout decorre do contato exaustivo com outras pessoas já que quando cuidamos de alguém estamos envolvidos emocionalmente. Esse envolvimento gera desgaste e até desistência.

Maslach e Jackson, representando uma abordagem sócio-psicológica da síndrome, apontam como o estresse laboral leva ao tratamento mecânico do cliente. Burnout aparece como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, já que cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene e grandes responsabilidades profissionais a cada gesto no trabalho. Podemos resumir a situação da seguinte maneira: o trabalhador se envolve afetivamente com os seus clientes, desgasta-se, não aguenta mais, desiste, entra em burnout. Para estes pesquisadores o mal afeta com maior frequência profissionais da área da educação e saúde (Codo, 1999, p.241).

Há ainda, outros autores que associam a síndrome a trabalho repetitivo que gera alienação, perda de liberdade e desinteresse.

Cherniss, a partir de uma perspectiva organizacional, argumenta que os sintomas que compõem a síndrome do burnout são respostas possíveis para um trabalho estressante, frustrante ou monótono. Cherniss alerta para a diferença entre burnout e alienação. A alienação diminui a liberdade do sujeito para levar a cabo sua tarefa; no caso de burnout, a situação se inverte um pouco, o sujeito tem liberdade para agir mas sobre uma tarefa impossível de realizar (CODO, 1999,p. 241).

Na perspectiva sócio-histórica, burnout é associada ao contexto das relações sociais de desinteresse e descomprometimento pelo bem-estar coletivo.

Sarason, representando uma perspectiva sócio-histórica, considera que quando as condições sociais não canalizam o interesse de uma pessoa para ajudar outra, é difícil manter o comprometimento no trabalho de servir os demais (CODO, 1999,p. 241).

O que podemos perceber foi que a perspectiva que melhor exemplifica nossa pesquisa é a sociopsicológica, apresentada por Maslach e Jackson, pois acontece onde o profissional passa a tratar o seu trabalho como o seu grande mal, coisifica o seu cliente/aluno, tudo isto em resposta ao grande estresse que o trabalho traz para a sua vida. Estando em consonância com outros autores como (Benevides-Pereira, 2002), Carlotto e Câmara (2008) que descobriram em sua pesquisa, que a definição mais aceita atualmente fundamenta-se na perspectiva social-psicológica.

A busca por satisfação pessoal, maiores salários, maior poder de compra e poucos recursos psicológicos para lidar com frustrações, são o ambiente propício para desenvolvimento de burnout. Outros fatores também contribuíram para o aumento do burnout, um deles foi a tendência individualista da sociedade moderna, que ocasionou o incremento da pressão nas profissões de prestação de serviços. (CARLOTTO; CAMARA,2008).

Até os anos 80, burnout foi investigado exclusivamente nos Estados Unidos da América e, gradualmente, o fenômeno passou a despertar o interesse em outros países de língua inglesa como Canadá e Inglaterra. Mas com a tradução e adaptação do instrumento investigativo Maslach Burnout Inventory (MBI), outros países europeus passaram a desenvolver estudos sobre a síndrome.

Só nesta década, foram identificados sintomas em profissionais que antes não se suspeitavam, por se tratarem de profissões denominadas 'vocacionais', e

acreditarem que esses profissionais, por si só, já obtinham inúmeras gratificações, pessoais e sociais. Nesta época, importantes perdas de recursos humanos e econômicos foram detectadas pelas organizações, principalmente educativas e de saúde, cujos trabalhadores apresentavam altos níveis de burnout (CARLOTTO; CÂMARA, 2008)

Na década de 90, a compreensão do fenômeno passou a ser mais amplo, Maslach e Leiter (1997) alertaram que a SB não mais se restringia a profissões ligadas à saúde e à educação, passando a partir de então ser estudada em todas as categorias profissionais, tendo em vista que quase todas possuem algum tipo de contato interpessoal. Este pode ocorrer na forma de atendimento de clientes, consumidores, colegas e também supervisores. É importante considerar, também, que a modalidade de trabalho atual, em grupo e equipes, também tem exigido contatos mais frequentes e intensos.

Para Codo e Menezes (1999), burnout é a síndrome do século, que amplia o nosso ancestral sentimento de vazio, potencializando o sentimento de desistência e de desânimo entre trabalhadores que trabalham cuidando de pessoas.

1.3 - O adoecimento do trabalhador na sociedade atual

Martins (2006) mostra que a origem da síndrome encontra-se entre a racionalidade e a afetividade, no âmbito das relações sociais e na questão do controle sobre o meio. Mesmo que a pesquisa de Codo (1999) seja mais voltada para a educação, a origem da síndrome perpassa por todas as profissões, pois em todas o afeto é importante. Não é a toa que ouvimos o jargão “tudo que se faz por/com amor é mais benfeito”. E quanto mais amor é despendido, quanto mais expectativa você coloca, mais decepcionado fica em relação a um resultado não esperado. Além disso, a sociedade atual altamente competitiva solicita do sujeito desempenho quase perfeito. O erro passa a ser quase inadmissível. Os níveis de exigência e de cobrança fazem apelo à potência humana. Por isso, quando temos que lidar com nossos próprios limites e impossibilidades, sofremos.

Hoje, busca-se o tempo inteiro um melhor emprego, uma melhor colocação profissional, e isso muitas vezes ocasiona uma não vinculação com o trabalho, ou às pessoas que ali se encontram, quando se coloca em discussão a denominada questão social, dois elementos surgem em destaque: o trabalho e o capital.

Em nossa sociedade, o trabalho é importante na constituição do ser, em seu modo de vida e, assim, na saúde física e mental das pessoas (BRASIL, 2001)

A contribuição do trabalho para as alterações da saúde mental das pessoas dá-se a partir de ampla gama de aspectos: desde fatores pontuais, como a exposição a determinado agente tóxico, até a complexa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, como a divisão e parcelamento das tarefas, as políticas de gerenciamento das pessoas e a estrutura hierárquica organizacional. Os *transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho* resultam, assim, não de fatores isolados, mas de contextos de trabalho em interação com o corpo e aparato psíquico dos trabalhadores. As ações implicadas no ato de trabalhar podem atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também reações psíquicas às situações de trabalho patogênicas, além de poderem desencadear processos psicopatológicos especificamente relacionados às condições do trabalho desempenhado pelo trabalhador (BRASIL,2001;p. 161)

O trabalho ocupa um lugar importante na vida das pessoas, pois é garantia de subsistência e de posição social, e a sua falta traz sofrimento psíquico, pois ameaça a garantia tanto do trabalhador quanto de sua família, o que gera sentimentos de menos valia, angústia, insegurança, desânimo e desespero, caracterizando quadros ansiosos e depressivos. Mostrando que a relação trabalho-homem é parte intrínseca da vida das pessoas (Brasil, 2001).

Capítulo 2



2- O Professor e a doença de quem trabalha com seres humanos

2.1- Burnout entre profissionais que trabalham com pessoas

Primeiramente, é bom conceituar ser humano como um ser histórico e que para a compreensão precisamos entender que cada gesto, cada palavra estão inseridos em um contexto muito maior. Assim, cada ação humana carrega em si toda a História da própria Humanidade (CODD, 1999, p. 41).

Trabalhar com seres humanos, nesta perspectiva, significa tornar-se um ser humano. Quem trabalha com seres humanos se humaniza e ajuda os outros a se humanizar. Este trabalho pressupõe uma maior dedicação, principalmente no mundo globalizado, onde as pessoas têm acesso mais rápido às informações. Sendo assim, são mais exigentes, não se satisfazem tão facilmente, se revoltam em busca dos seus direitos. E também se enxergam com muito maior clareza, sendo capazes de se autoavaliar tanto negativamente, quanto positivamente.

Em seu artigo, Tucunduva et al. (2006), afirma que os altos níveis de estresse das profissões levam o profissional à estafa. Controladores de tráfego aéreo, bombeiros, profissionais da área de saúde, como o médico, são alguns dos profissionais que têm uma tendência maior a burnout.

Versa também sobre a profissão médica que possui como característica o convívio intenso com pacientes. A intensidade das interações emocionais, a falta de tempo livre para lazer e férias, junto às mudanças pelas quais a prática médica vem passando nos últimos 20 anos, incluindo o declínio da autonomia profissional, a diminuição do status social da profissão e aumento das pressões sofridas por estes profissionais, são capazes de gerar stress, e este stress sendo recorrente, acaba por se transformar em burnout (TUCUNDUVA et al., 2006).

Globalmente, a estafa profissional afeta um em cada dois médicos, sendo um terço deles afetado de forma importante e um décimo de forma severa, com características irreversíveis. Cerca de 40% a 50% dos médicos que trabalham com medicina de emergência e infectologia e 56% dos cancerologistas são acometidos pela síndrome (TUCUNDUVA et al., 2006)

Burnout é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas

como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros etc. (BATISTA et al., 2010 p.503)

Como é um fenômeno psicossocial, acaba levando ao tratamento mecânico da pessoa que é atendida, pois quando tem-se um contato mais direto afetivamente e efetivamente, desgasta-se, principalmente quando suas expectativas não estão sendo concretizadas há muito tempo, o profissional não aguenta mais, desiste, e entra em burnout (CODO, 1999)

A (des)organização hospitalar, também traz o adoecimento aos psicólogos que ali se encontram, pois ficam divididos entre seguir as regras ou atender os pacientes que precisam dos seus cuidados. Sendo considerado, entre as categorias profissionais, um dos mais atingidos pela síndrome (SIMÕES et al., 2012).

Outra profissão que se pode citar é a profissão do policial, que é considerada estressante, pois além de um contato contínuo com a sociedade também essa é desenvolvida em um ambiente conflitivo, no limite da marginalidade e criminalidade (COLETA e COLETA, 2008). Os autores citam também que as ferramentas de trabalho são: algema, cacetete e revólver. Isso também representa fator de estresse. Outra conclusão é que há uma maior prevalência dos transtornos de ansiedade e dos quadros depressivos nos grupos de policiais em relação aos outros grupos profissionais. Destaca-se também nesta profissão maiores taxas de problemas familiares, divórcio e suicídio (COLETA e COLETA, 2008).

Pode-se concluir que todas as profissões cuja finalidade é atender pessoas estão sujeitas ao estresse recorrente, o que leva os profissionais a uma exaustão emocional intensa, capaz de deixar seus clientes sem atendimento, ou não relacionar a necessidade aos clientes, passando para o estágio da despersonalização, e quando não se desempenha bem sua função, não há mais realização profissional. Este profissional apresentou todas as dimensões de burnout.

2.2 - Burnout entre os professores

A síndrome de burnout em professores vem associada a vários fatores como: afetividade, ambiente escolar, indisciplina, horas trabalhadas, horas para o preparo das atividades, salas de aula superlotadas, exames de proficiência, avaliações de desempenho, avaliações externas, pagamentos de bônus, reuniões, pois são estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho.

A estrutura social vigente, privilegia as leis do mercado, o que também se vê refletida no âmbito educacional, sendo a escola avaliada a partir de parâmetros de produtividade e eficiência empresarial. Nesse contexto, os professores, como trabalhadores, passaram a preocupar-se não só com suas funções docentes, mas também com questões baseadas no paradigma da civilização industrial, isto é, sua estabilidade e salário (Frigotto, apud Carlotto e Palazzo, 2006, p.1026).

Os professores realizam muito mais do que as condições de trabalho permitem. Depende da demanda, e essa situação acaba gerando profissionais insatisfeitos, abatidos, sem vontade de buscar novas experiências que serão totalmente desenvolvidas por ele, principalmente por gerar sobrecarga de trabalho e grande desgaste dos recursos tanto físicos, psicológicos ou material. É esta a imagem descrita por Codo e Menezes (1999). A imagem de um professor que desistiu e desenvolveu a síndrome de burnout.

No modelo, muitas são as atribuições do professor, fazendo com que se sobrecarreguem, ocasionando conflitos, pois vê seu tempo disponível para reciclagem diminuir, desfavorecendo seu desenvolvimento e sua realização profissional. E que estar o tempo todo lidando com diversos estressores, que persistem, podem levar a burnout. (CARLOTTO e PALAZZO, 2006, p.1026).

Essa síndrome é entendida como multidimensional envolvendo três principais componentes:

1) Exaustão Emocional (EE): situação em que os professores percebem esgotada a energia e os recursos emocionais próprios, em consequência do contato diário com os problemas do ambiente escolar. Quando estes sentimentos se tornam crônicos, os educadores acham que não podem mais se doar aos discentes, nem a ninguém, como antigamente; 2) Despersonalização (DP): diz respeito aos educadores que não apresentam mais sentimentos positivos a respeito de seus alunos. Desenvolvem-se, aí, sentimentos e atitudes negativas e marcadas, às vezes, pelo cinismo. Frieza, indiferença, pressões psicológicas sobre os (as) alunos (as), além do distanciamento, são as atitudes mais comuns dos (as) docentes que, nesse caso, entrincheiram-se atrás de suas mesas. 3) Baixa Realização Pessoal (PA): trata-se de um sentimento de frustração pessoal (CODO, 1999, p.238)

Outra forma de adquirir a síndrome é despendar grande expectativa ao se inserir na profissão com o objetivo de ajudar os alunos a se apropriarem do conhecimento e a crescerem. Mas quando veem que isso é muitas vezes um desejo platônico, ficam vulneráveis e são dominados por sentimentos de profundo desapontamento, chegando, na maioria das vezes, à depressão psicológica (ROMÃO, 2007).

A maioria das licenças médicas vêm em consequência dessa depressão psicológica, pois os docentes se sentem esgotados, pensam em desistir, mas muitos deles não podem porque são eles que sustentam suas famílias e a seu salário é importante para compor a renda familiar. Assim, ficam ainda mais vulneráveis a burnout (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011).

Os professores compõem o grupo de trabalhadores que mais apresentam sinais de adoecimento. As causas são geralmente as mesmas: esgotamento mental e físico, estresse e distúrbios vocais (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011)

Burnout é uma desistência que está sendo encontrada em vários professores em todo o país. Devido a não encontrar na profissão melhores salários, satisfação pessoal no trabalho, mas vendo a sua renda ser importante para a família, os educadores se sentem sem motivação, não podem mais suportar o trabalho, vivendo um processo de dúvida e não sabendo como agir. Muitos se perguntam se devem ou devem apenas agir mecanicamente. O trabalhador em educação se retira inconscientemente, abandona a sua função, passa a não suportar mais dar aulas e acredita estar cumprindo apenas uma obrigação penosa.

A questão de adoecimento de professor não se manifesta apenas através de *burnout*, mas de outras desistências e transtornos. A situação é preocupante em um país onde o número de jovens que pretendem se dedicar à profissão docente é cada vez menor. A busca de solução para esse grave problema contribui para estimular aqueles que pretendem seguir a carreira docente. Porém, o que podemos perceber é que cada vez mais as escolas e os professores sofrem com a desvalorização, salários baixos, violência, agressividade, falta de respeito, humilhações, enfim, uma lista interminável de problemas educacionais, o que traduz para a sociedade numa parcela cada vez maior de professores doentes e/ou afastados de seus cargos (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011).

A melhoria dessa situação é difícil. A sociedade, muitas vezes, culpabiliza o professor pelos problemas educacionais, tais como as baixas notas, a falta de disciplina, dentre outros. Essa culpabilização se transforma em cobranças que desgastam o professor ainda mais (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011).

O professor precisa de apoio social, econômico e político, através de propostas que tornem a educação um campo valorizado onde todo o esforço seja compensado e valorizado, criando assim um ambiente de progresso. Fazendo a escola ser algo realmente construtivo na vida dos alunos e na dos seus professores. (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011).

Assim, quando os professores não mais conseguem se envolver emocionalmente com o seu trabalho e, principalmente, com seus alunos, se sentem sem energia, sem desejo, estão apresentando a primeira das dimensões de burnout. Vários professores da cidade pesquisada responderam aos questionários sobre se sentirem no limite, ou ao final de um dia de trabalho se sentirem esgotados ou quando foi pelo trabalho que ficaram exaustos emocionalmente, deixando evidências de que é o trabalho que faz estas pessoas se sentirem exaustas emocionalmente. Já quando responderam sobre tratar os alunos como se fossem objetos, não se importarem realmente com o que acontece aos seus alunos, e achar que o trabalho o está endurecendo emocionalmente, poucos, mas também tivemos amostras da segunda dimensão: a despersonalização. E temos a baixa realização pessoal no trabalho, quando adquirem pouca pontuação nas perguntas sobre criar facilmente um ambiente tranquilo com a seus alunos, ou sentir estar influenciando positivamente a vida de outras pessoas no seu trabalho. Esta dimensão, juntamente a exaustão emocional foram as de maiores expressão na pesquisa.

São vários os problemas sociais que a síndrome de burnout desencadeia, como a rotatividade de pessoal, o absenteísmo, problemas de produtividade e de qualidade, e esses afetam o ambiente educacional interferindo na obtenção dos objetivos pedagógicos, com altos custos organizacionais e pessoais.

Estudos têm abordado aspectos diferenciados com relação ao burnout em professores, principalmente em professores da educação básica, que inclui o Ensino Fundamental. Essa categoria de ensino, além da falta de reconhecimento social, lida com uma população de alunos que exige uma dedicação maior e cuidados que vão

além da condição de professor, provocando uma sobrecarga de trabalho (BATISTA et al, 2010).

O quadro geral da síndrome de burnout descrito até aqui a partir da revisão da literatura contribuiu para traçar um panorama teórico através do qual buscamos analisar a situação dos professores em Diamantina e responder: os professores já desistiram de trabalhar? É isso que buscamos responder no próximo capítulo desse trabalho.

Capítulo 3



3- Burnout entre professores de Diamantina

Para que esta pesquisa se concretizasse, antes de ir a campo, foi realizada uma pesquisa exploratória, levantando a bibliografia já publicada em forma de livros, artigos de periódicos, teses, anais de congressos, jornais, bibliotecas e bases de dados científicas.

Como pré-requisito para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), recolhi de cada instituição copartícipe uma declaração de aceite pela pesquisa de todos os diretores das escolas estaduais (APÊNDICE A) sendo solicitado um tempo de aproximadamente 20 minutos ao final do expediente para a aplicação dos instrumentos, e, em algumas escolas, utilizou-se das reuniões, previamente agendadas. Esses foram aplicados em grupo aos professores, durante os meses de março a maio de 2013. A fim de mantermos a privacidade de cada professor e evitar o constrangimento, os instrumentos foram identificados por números e entregues em envelopes fechados para cada professor, que, após o preenchimento, entregaram o instrumento também dentro deste envelope (BRASIL,1997).

Os professores da cidade estudada não se diferem dos professores pesquisados, sofrem pelas mesmas causas, baixos salários, salas superlotadas, muitas horas dedicadas ao trabalho, reuniões, cobranças, culpas pelo não cumprimento das metas. E a junção dessas causas trazem como consequência a não vontade de permanecer nessa profissão, que tem como significado de educador: aquele que cria, pai, que faz as vezes do pai (CODO,1999).

Temos também a questão da Educação Inclusiva. Esse é também um dos maiores desafios para a categoria. Os cursos de aperfeiçoamento nessa área são praticamente inexistentes. Não se passa por estes aprendizados na formação e há cobranças quanto a ensinar, ou melhor, o trabalhador da educação se sente com esta obrigação. Pois é o professor o responsável pela aprendizagem dos alunos (CODO, 1999).

Pesquisas apontam que na cidade de Diamantina, nos meses de dezembro de 2010 a maio de 2011, o quadro de licenças quadruplicou, passando de 93 para 404 no último mês de pesquisa (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011). O que não difere do Estado em si, pois o Jornal Hoje em Dia, jornal de grande circulação no estado, trouxe como uma das matérias Professores ausentes por motivo de Saúde

e que em 2012, dos 179.727 servidores da educação, 63.901 foram afastados por problemas médicos ao menos uma vez. Deste total de licenças concedidas, 30,82% (19.700) corresponderam a transtornos mentais (HOJE EM DIA, Caderno Minas, 2013 p. 17).

Para que este trabalho pudesse se concretizar adotou-se o questionário autoaplicável Maslach Burnout Inventory (MBI) para medir a situação dos professores em relação a burnout e suas dimensões(ANEXO A). O MBI foi traduzido, adaptado e validado semanticamente por Maurício R. Tamayo (1996) no Laboratório de Psicologia do Trabalho – LPT/UnB e validação e normatização da escala de Burnout para uso no Brasil pelo Laboratório de Psicologia do Trabalho (1998), LPT/UnB, (Codo, 1999,265p.) que avalia os sentimentos e atitudes vivenciados pelo sujeito em seu trabalho, e engloba as três dimensões estabelecidas pelo Modelo de *Maslach*: exaustão emocional – nove itens (sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho, sinto-me como se estivesse no meu limite, sinto-me emocionalmente exausto pelo meu trabalho, sinto-me frustrado com o meu trabalho, sinto-me esgotado com o meu trabalho, sinto que estou trabalhando demais no meu emprego, trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado, trabalhar com pessoas o dia inteiro é realmente um esforço para mim, sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho); despersonalização – cinco itens (sinto que os clientes me culpam por alguns dos seus problemas, sinto que trato alguns dos meus clientes como se eles fossem objetos, acho que me tornei insensível com as pessoas desde que comecei esse trabalho, não me importo realmente com o que acontece com alguns dos meus clientes, acho que esse trabalho está me endurecendo emocionalmente); e baixa realização pessoal no trabalho – oito itens (sinto-me cheio de energia, sinto-me estimulado depois de trabalhar lado a lado com a minha clientela, posso criar facilmente um ambiente tranquilo com a minha clientela, sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho, trato de forma adequada os problemas da minha clientela, posso entender facilmente o que sente a minha clientela acerca das coisas, no meu trabalho, lido com os problemas emocionais com muita calma, tenho realizado muitas coisas importantes neste trabalho).

O questionário MBI possui 22 itens que indicam a frequência das respostas, numa escala de pontuação tipo Likert, que varia de 0 a 6, sendo 0 para “nunca”, 1

para “quase nunca”, 2 para “algumas vezes ao ano”, 3 para “algumas vezes ao mês”, 4 para indicar “algumas vezes na semana”, 5 para “diariamente” e 6 “sempre”. Desta maneira, foram descritas, de forma independente, cada uma das dimensões que caracterizam a estafa profissional.

As notas de corte utilizadas foram as empregadas no estudo de Maslach (SANTOS;SOBRINHO, 2011) conforme o QUADRO1.

Dimensões Burnout	Alto	Moderado	Baixo
Exaustão Emocional	Maior ou igual 27	19 a 26	Menor que 19
Despersonalização	Maior ou igual 10	06 a 09	Menor que 06
Baixa Realização Pessoal	0-33	34-39	Maior ou igual a 40

QUADRO 1- Dimensões de Burnout segundo categorias Alto, Moderado e Baixo

Para avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout nos participantes desta pesquisa, foram utilizados os critérios propostos por Moreno-Jiménez et al. (2006) e Simões, Kluppel, Sousa (2012), onde todos os participantes que pontuam níveis moderado ou alto em quaisquer dos fatores do inventário de Burnout, supõem-se afetados pela síndrome e, aqueles que pontuam nível baixo nos três fatores, não estariam afetados. Também se justifica a dicotomia por uma nota de rodapé descrita no livro de Codo onde todos os profissionais que se encontram no nível moderado merecem atenção do ponto de vista epidemiológico, sendo passíveis de intervenção, uma vez que entre os profissionais que se situam no nível moderado o processo de burnout já se encontra em curso (CODO, 1999, p.238).

Assim, neste estudo, as notas de corte para definir a síndrome foram recodificadas em nível alto/moderado e nível baixo para verificar a sua prevalência .

Além da aplicação do questionário MBI fizemos o levantamento das variáveis independentes sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, filhos, escolaridade, participação em culto, pratica atividade física, consumo de bebida alcoólica, fumo, atividades de lazer) e laborais (situação no emprego, horas semanais de trabalho, tempo de serviço,vínculo, se acredita que a atividade profissional interfere na vida pessoal, se sente a profissão menos interessante do que quando começou, se já pensou em mudar de profissão, se acredita que a profissão o está estressando, se já se afastou do trabalho por motivo de saúde). Para este levantamento foi utilizado um

questionário autoaplicável construído com base no referencial teórico sobre Burnout em professores (APENDICE B).

Assim para este estudo foi realizada uma pesquisa descritiva e analítica de corte transversal para verificar a prevalência da síndrome de burnout em professores das nove escolas estaduais de Diamantina que possuem os anos finais do ensino fundamental, sexto ao nono anos, e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais. A pesquisa contribuiu para aprofundarmos estudos em torno da questão que dá título a esse trabalho: o professor já desistiu de trabalhar? Discutindo aspectos da síndrome de burnout em Diamantina. O público-alvo da pesquisa (a população a ser investigada) foram professores que atuam em escolas públicas estaduais da cidade de Diamantina que trabalham com os anos finais do ensino fundamental, ou seja, professores do sexto ao nono ano do fundamental (FIGURA 1). Foram utilizados como critério de inclusão na pesquisa: ser professor efetivo, efetivado pela Lei 100 e designados.

Conforme a FIGURA 1 as escolas estudadas foram:



FIGURA 1- Mapa das Escolas Estaduais de Diamantina-MG com os anos finais do Ensino Fundamental, 2013.

- 1- Escola Estadual Augusta Caldeira Brant
- 2- Colégio Tiradentes da Polícia Militar
- 3- Escola Estadual Gabriel Mandacaru
- 4- Escola Estadual Joaquim Felício Dos Santos
- 5- Escola Estadual Leopoldo Miranda
- 6- Escola Estadual Ayna Torres
- 7- Escola Estadual Professora Gabriela Neves
- 8- Escola Estadual Professora Isabel Mota
- 9- CESEC -

A partir da população a ser estudada foi realizado o cálculo amostral. Estes cálculos baseados na fórmula de Barbetta (2002), que destaca a complexidade da definição do tamanho mínimo da amostra por meio do cálculo a seguir.

Sejam: **N** tamanho (número de elementos) da população; **n** tamanho (número de elementos) da amostra; **n₀** amostra ajustada; **n₀** uma primeira aproximação para o tamanho da amostra; e **E₀** erro amostral tolerável. Segundo Barbetta (2002, p. 58), “um primeiro cálculo do tamanho da amostra pode ser feito, mesmo sem conhecer o tamanho da população, através da expressão”: $n_0 = 1/E_0^2$. Conhecendo o tamanho **N** da população pode-se corrigir o indicador anterior, por: $n_0 = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$

O número de elementos da população é representado por **N**, o número de elementos da amostra por **n**, em que **n₀** representa uma primeira aproximação para o tamanho da amostra e finalmente **E₀** representa o erro amostral tolerável, que, nesta pesquisa, será de 5%. Portanto, $E_0 = 0,05$. Com nível de confiança de 95%.

A população dos professores foi de 149. Utilizando a fórmula de Barbetta (2002) tem-se a seguinte amostra: $n_0 = \frac{1}{0,05^2} = 400$ docentes; $n = \frac{149 \cdot 400}{149 + 400} = \frac{59600}{549} = 108$ docentes.; $n_0 = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$; $n_0 = \frac{149 \cdot 108}{149 + 108} = 62,51$ docentes.

Para o conjunto de 149 professores das escolas estaduais com turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental seria necessário entrevistar 63 docentes para que a amostra fosse significativa. Ao final da coleta de dados obtivemos a

participação de 88 docentes, ou seja, 25 professores a mais do que os necessários. Assim, foi possível prevenir possíveis perdas na pesquisa e fortalecer a base de dados coletada.

Foram utilizados como critério de inclusão: ser professor efetivo, efetivado pela Lei 100 e designados que ministrem aulas em escolas públicas da sede do município de Diamantina e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE) (APÊNDICE C).

E em consequência, professores que estavam em licença (maternidade, doença, prêmio) e professores em função técnico administrativo(ajustado) que não ministravam aulas e aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram excluídos da pesquisa. Importante destacar que a Escola CESEC foi excluída por não possuir turmas regulares.

Os resultados obtidos na parte descritiva foram expressos por frequência, média e desvio padrão(DP).

As variáveis independentes de associação foram dicotomizadas por meio da mediana.

A associação entre as dimensões da síndrome de burnout e as variáveis independentes foram determinadas pelo teste do Qui-quadrado de Pearson(Pearson Chi-Square)(C) e Likelihood ratio(LR) ou Teste Exato de Fisher (Fisher's Exact test) (F). O *Odds ratio (OR)* com o intervalo de confiança(IC) de 95% foi utilizado como medida de associação nos modelos univariados. Em seguida, essas variáveis foram inseridas no modelo logístico de maneira crescente conforme sua significância estatística ($p < 0,20$) permanecendo no modelo caso continuassem significantes ($p < 0,05$) ou se ajustassem a este (método *Enter*). A análise dos dados foi realizada utilizando-se o programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS) (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob o número 214147 em 25/03/2013 (ANEXO B).

Os entrevistados convidados a participar do estudo foram esclarecidos e orientados quanto aos objetivos da pesquisa, à liberdade de interromper a participação em qualquer fase da pesquisa e no momento em que julgassem necessário, à preservação da sua privacidade, sigilo de sua identidade, à confidencialidade das informações prestadas e ao seu direito de acesso aos

resultados obtidos pelo estudo. Além disso, receberam informações escritas por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE C) sobre o objetivo, importância, sigilo, riscos e benefícios da pesquisa, a participação voluntária sem ônus e o direito de desistir de participar a qualquer momento do estudo sem a perda de quaisquer de seus benefícios.

Comentando alguns resultados

Em relação à variáveis sociodemográficas dos 88 professores respondentes 64,77% (57) são do gênero feminino, a média de idade encontrada foi de 39 anos (DP =7,83). Trinta e nove por cento (35) são solteiros, 52,3%(46) casados, 8,0%(7) separados, desses, 59,1% (52) praticam algum culto religioso, 35,2% (31) não possuem nenhum filho; quanto à titulação, 3,4% (3) são mestres, 48,9% (43) especialistas, 40,9% (36) graduados e, 6,8% (6) ainda se encontram em graduação; 93,2% (82) não são fumantes; 46,6% (41) praticam atividades físicas; para a categoria lazer semanalmente, 69,3% (61) praticam. Dos professores estudados, 34,1% (30) possuem um vínculo empregatício, 60,2% (53) dois, e 5,7(5) três (TABELA 1).

TABELA 1- Análise descritiva dos professores pesquisados, Diamantina-MG, 2013.

	n	%	% acumulado
Sexo			
Feminino	57	64,8	64,8
Masculino	31	35,2	100
Estado Civil			
Solteiro	35	39,8	39,8
Casado	46	52,3	92,0
Separado	7	8,0	100
Pratica Culto Religioso			
Sim	52	59,1	59,1
Não	36	40,9	100
Número de filhos			
Nenhum	31	35,2	35,2
Um filho	29	33,0	68,2
Dois filhos	17	19,3	87,5
Três filhos	10	11,4	98,9
Quatro filhos ou mais	1	1,1	100
Titulação			
Mestrado	3	3,4	3,4
Especialização	43	48,9	52,3
Graduação	36	40,9	93,2
Em graduação	6	6,8	100

Continua na próxima página.

Fumante			
Não	82	93,2	93,2
Sim	6	6,8	100
Pratica Atividade Física			
Sim	41	46,6	46,6
Não	47	53,4	100
Lazer Semanalmente			
Sim	61	69,3	69,3
Não	27	30,7	100
Vínculos Empregatícios			
Um	30	34,1	34,1
Dois	53	60,2	94,3
Três	5	5,7	100

A religião predominantemente foi a católica com 74 registros (84,09%), seguida da Espírita com sete (7,95%), Evangélica com um (1,13%) e outra religião seis professores(6,81%). A grande maioria pratica algum culto religioso 52 (59,1%), mas 36(40,9%) nunca frequentam. Para SIMÕES,KLUPEL,SOUZA (2012) a prática religiosa é uma forma de minimizar o desconforto e o sofrimento que possam existir na vida das pessoas.

O tempo de trabalho na posição atual do professor foi em média de 11 anos (DP=7,83) e a maior parte 65,9%, possuem mais de um vínculo empregatício. A média de tempo gasto com a carga horária de ensino foi de 29 horas/semanais (DP= 12,77) e com os outros serviços foi em média de seis horas (DP= 12,34). O tempo médio de preparo das aulas foi de 13 horas semanais (DP=11 horas).

De acordo com a TABELA 1 o perfil do grupo estudado, predominou o gênero feminino. Isto confirma a tendência da atividade docente ser reconhecida como atividade feminina, refletindo desta forma, a realidade da profissão professor.

A forma de dedicação, o nível de afetividade e cuidado e a multiplicidade de funções (dona de casa, mãe, esposa, vários vínculos empregatícios e outras atividades), podem, a partir da variável gênero, influenciar na SB (OLIVEIRA, SOARES, VIEIRA, 2011).

Com relação a variável estado civil, identificou-se a prevalência de 46 (52,27%) casados, 35 (39,77%) solteiros e 7(7,95%) separados e/ou divorciados. Geralmente se atribui ao casamento, ou ao fato de ter um relacionamento afetivo estável, menor propensão ao burnout, enquanto os maiores valores na síndrome têm sido apontados nos solteiros, viúvos e divorciados, (MASLACH et al;

BENEVIDES; PEREIRA citados por EBISUI, 2008). O autor reporta não só à importância de um relacionamento, mas a qualidade do mesmo como fator de influência para o surgimento ou não da referida síndrome.

Todos os professores da nossa pesquisa residem na cidade de Diamantina, o que configura um fator de proteção contra a síndrome, pois não precisam fazer longos trajetos entre a moradia e o local de trabalho.

Quanto às titulações 3(3,4%) possuem Mestrado, 43 (48,52%) possuem Especialização, 36 (40,9%) são graduados, 6 (6,8%) em graduação. Todos os sujeitos têm ou estão cursando licenciatura ou similar. Para o “*latu sensu*”, que requer menos tempo e dedicação, temos grande parte dos sujeitos, porém, poucos com “*stricto sensu*”, que requer muito mais tempo para sua concretização, requer também preparo prévio para a seleção, possibilitando a indicação de que este profissional conta com pouco tempo para conseguir este tipo de pós-graduação ou, então falta-lhe motivação. São necessárias, portanto, outras pesquisas para desvendar o motivo pelo qual poucos têm *stricto sensu*(EBISUI, 2008).

Benevides-Pereira (2002) afirma que quanto maior o nível educacional, maior é a propensão para o *burnout*, a dimensão da doença que mais é influenciada por esta variável é a realização profissional, devido às responsabilidades impostas aos indivíduos com maior escolaridade, grande expectativa e também ao suposto *status* e reconhecimento que algumas profissões gozam, ou gozavam, como é o caso da educação.

Observa-se também que 93,2% da amostra não são fumantes, denotando que a grande maioria não possui este vício.

Em relação a atividade física, 53,4% não desenvolvem esta prática. O hábito de praticar exercícios físicos tem demonstrado bons resultados para modificar o ânimo negativo, inclusive liberando endorfina, hormônio responsável pela sensação de prazer (GARROSA-HERNANDEZ et al, 2008, citado por EBISUI, 2008).

Quanto a prática de lazer, 69,3% praticam alguma atividade semanalmente, o que pode ajudar na prevenção a burnout. Pois a prática de atividades de lazer semanalmente, e o nível baixo de estresse contribuem para o bem-estar das pessoas (SONNENTAG,2001, citado por EBISUI ,2008).

Em relação a síndrome de burnout, conforme o parâmetro utilizado, propostos por Moreno-Jiménez et al. (2006) e Simões, Kluppel, Sousa (2012) onde todos os participantes que pontuam níveis moderado ou alto em quaisquer dos fatores do inventário de Burnout, supõem-se afetados pela síndrome e, aqueles que pontuam nível baixo nos três fatores, não estariam afetados, cinco professores (5,7%) não encontram-se afetados pela síndrome, apresentando a prevalência de burnout em 94,3% dos professores.

No GRÁFICO 1, dos 83 professores afetados pela síndrome, 30 (36,0%) estavam afetados por uma das três dimensões indicadas no instrumento MBI, 26 (31,0%) por duas e 27 (33%) por todas as três dimensões juntas. De acordo com o analisado, os resultados mostram um sinal de preocupação e urgência de políticas de enfrentamento.

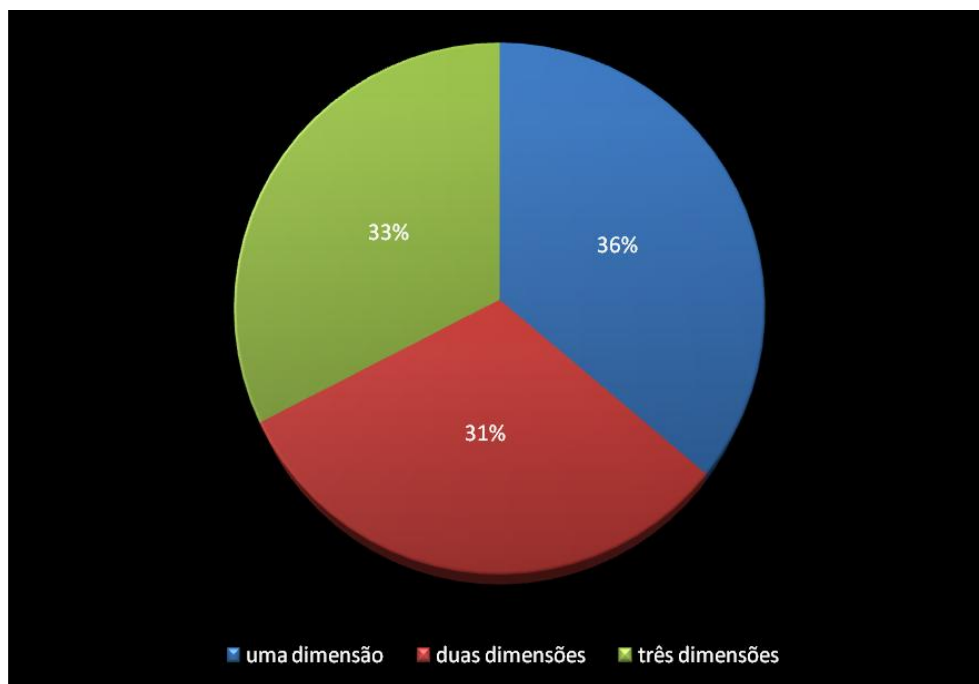


Gráfico 1- Professores afetados pelas dimensões de burnout. Diamantina,2013.

Conforme o GRÁFICO 2 57(64,8%) apresentaram alto/moderado nível de exaustão emocional, 80,7(71) alto/moderado baixa realização pessoal, 35 (39,8%) alta/moderada despersonalização.

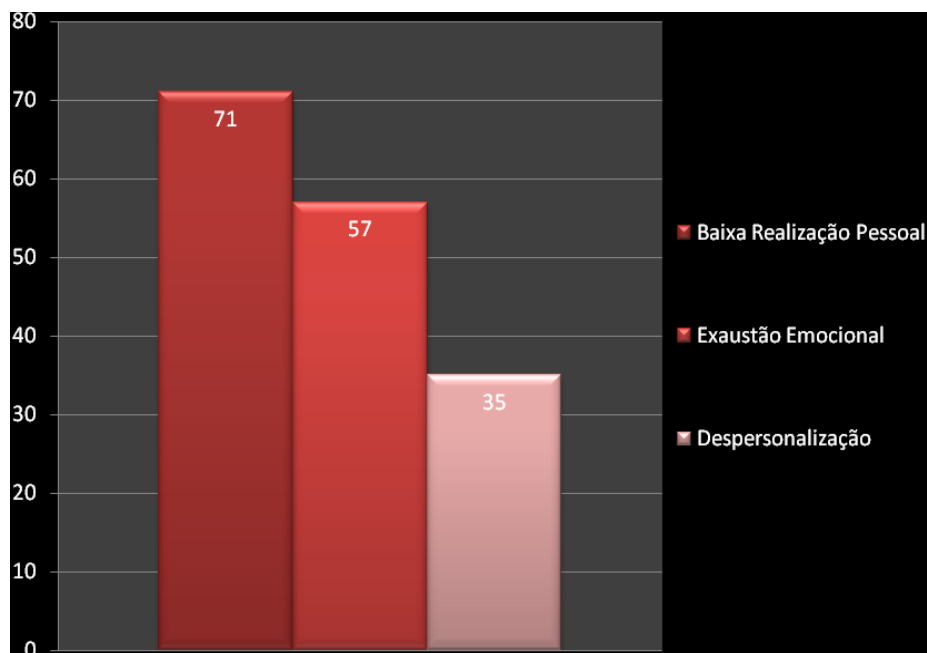


Gráfico 2- Análise da Síndrome de Burnout em Professores de Diamantina, MG, 2013.

As TABELAS 2, 3 e 4 apresentam os resultados da análise univariada, ou seja, a associação entre a síndrome de burnout e as variáveis sociodemográficas e laborais.

TABELA 2- Análise univariada entre exaustão emocional e fatores sociodemográficos e laborais .Diamantina, 2013.

Variáveis independentes	Baixo n(%)	Moderado/Alto n(%)	P
Sexo			
Feminino	19(33,3)	38(66,7)	0,614 ^c
Masculino	12(38,7)	19(61,3)	
Idade			
Até 37 anos	17(38,6)	27(61,4)	0,503 ^c
Acima 37 anos	14(31,8)	30(68,2)	
Estado Civil			
Solteiro	7(22,6)	28(49,1)	0,010^c
Casado	23(74,2)	23(40,4)	

Continua na próxima página.

Separado	1(3,2)	6(10,5)	
Número de Filhos			
Até um filho	17(54,8)	43(75,4)	0,047^C
Acima de dois	14(45,2)	14(24,6)	
Culto Religioso			
Sim	22(42,3)	30(57,7)	0,095 ^C
Não	9(25)	27(75)	
Fuma			
Sim	0(0)	6(10,5)	0,086 ^F
Não	31(100)	51(89,5)	
Consumo de Bebida Alcoólica			
Sim	2(6,5)	2(3,5)	0,536 ^{LR}
Não	29(93,5)	55(96,5)	
Pratica Atividade Física			
Sim	18(58,1)	23(40,4)	0,112 ^C
Não	13(41,9)	34(59,6)	
Lazer Semanalmente			
Sim	21(67,7)	40(70,2)	0,813 ^C
Não	10(32,3)	17(29,8)	
Vínculo			
Um vínculo	9(29,0)	21(36,8)	0,460 ^C
Acima de um vínculo	22(71,0)	36(63,2)	
Carga Horária			
Até 26 horas	17(54,8)	27(47,4)	0,503 ^C
Acima de 26 horas	14(45,2)	30(52,6)	
Preparo de aula			
Até 10 horas	20(64,5)	34(59,6)	0,654 ^C
Acima de 10 horas	11(35,5)	23(40,4)	
Já se afastou do trabalho por motivo de doença			0,033^C
Sim	9(29)	30(52,6)	
Não	22(71)	27(47,4)	
Já pensou em mudar de Profissão			
Sim	25(80,6)	45(78,9)	0,850 ^C
Não	6(19,4)	12(21,1)	
Acredita que a vida profissional interfere na vida pessoal			
Sim	27(87,1)	44(77,2)	0,261 ^C
Não	4(12,9)	13(22,8)	
Sente a profissão menos interessante			
Sim	17(54,8)	44(77,2)	0,030^C
Não	14(45,2)	13(22,8)	
Acredita que a profissão esta			

estressando			0,019^c
Sim	20(64,5)	49(86,0)	
Não	11(35,5)	8(14)	

Significativo p < 0,05

LR = Linnear by linear association

C= Pearson chi square

F- Fisher

TABELA 3- Análise univariada entre baixa realização profissional e as variáveis sociodemográficas e laborais. Diamantina,2013.

Variáveis independentes	Baixo n(%)	Moderado/Alto n(%)	p
Sexo			0,995 ^C
Feminino	11(64,7)	46(64,8)	
Masculino	6(35,3)	46(35,2)	
Idade			0,787 ^C
Até 37 anos	8(47,1)	36(50,7)	
Acima 37 anos	9(52,9)	35(49,3)	
Estado Civil			0,375 ^C
Solteiro	8(47,1)	27(38,0)	
Casado	9(52,9)	37(52,1)	
Separado	0(0,0)	7(9,9)	
Número de Filhos			0,813 ^C
Até um filho	12(70,6)	48(67,6)	
Acima de dois	5(29,4)	23(32,4)	
Culto Religioso			0,283 ^C
Sim	12(70,6)	40(56,3)	
Não	5(29,4)	31(43,7)	
Fuma			0,399 ^{LR}
Sim	2(11,8)	4(5,6)	
Não	15(88,2)	67(94,4)	
Consumo de Bebida Alcoólica			0,167 ^C
Sim	2(11,8)	2(2,8)	
Não	15(88,2)	69(97,2)	

Continua na próxima página.

Pratica Atividade Física			
Sim	6(35,3)	35(49,3)	0,299 ^C
Não	11(64,7)	36(50,7)	
Lazer Semanalmente			
Sim	10(58,8)	51(71,8)	0,296 ^C
Não	7(41,2)	20(28,2)	
Vínculo			
Um vínculo	7(41,2)	23(32,4)	0,493 ^C
Acima de um vínculo	10(58,8)	48(67,6)	
Carga Horária			
Até 26 horas	10(58,8)	34(47,9)	0,418 ^C
Acima de 26 horas	7(41,2)	37(52,1)	
Preparo de aula			
Até 10 horas	6(35,3)	48(67,6)	0,014 ^C
Acima de 10 horas	11(64,7)	23(32,4)	
Já se afastou do trabalho por motivo de doença			
Sim	5(29,4)	34(47,9)	0,168 ^C
Não	12(70,6)	37(52,1)	
Já pensou em mudar de Profissão			
Sim	15(88,2)	55(77,5)	0,298 ^{LR}
Não	2(11,8)	16(22,5)	
Acredita que a vida profissional interfere na vida pessoal			
Sim	13(76,5)	58(81,7)	0,624 ^C
Não	4(23,5)	13(18,3)	
Sente a profissão menos interessante			
Sim	9(52,9)	52(73,2)	0,103 ^C
Não	8(47,1)	19(26,8)	
Acredita que a profissão esta estressando			
Sim	12(70,6)	57(80,3)	0,383 ^C
Não	5(29,4)	14(19,7)	

Significativo p < 0,05

LR = Linlinear by linear association

C= Pearson chi square

F- Fisher

TABELA 4- Análise univariada entre despersonalização e fatores sociodemográficos e laborais . Diamantina, 2013.

Variáveis	baixo n(%)	moderado n(%)	Alto n(%)	P
Sexo				
Feminino	34(59,6)	8(14)	15(26,3)	0,679 ^C
Masculino	19(61,3)	6(19,4)	6(19,4)	
Idade				
Até 37 anos	26(59,1)	5(11,4)	13(29,5)	0,308 ^C
Acima 37 anos	27(61,4)	9(20,5)	8(18,2)	
Estado Civil				
Solteiro	22(62,9)	5(14,3)	8(22,9)	0,533 ^C
Casado	29(63,0)	7(15,2)	10(21,7)	
Separado	2(28,6)	2(28,6)	3(42,9)	
Número de Filhos				
Até um filho	34(56,7)	9(15,0)	17(28,3)	0,355 ^C
Acima de dois	19(67,9)	5(17,9)	4(14,3)	
Participa de Culto Religioso				
Sim	36(69,2)	6(11,5)	10(19,2)	0,112 ^C
Não	17(47,2)	8(22,2)	11(30,6)	
Fuma				
Sim	4 (66,7)	1(16,7)	1(16,7)	0,905 ^{LR}
Não	49(59,8)	13(15,9)	20(24,4)	
Consumo de Bebida Alcoólica				
Sim	4(100,0)	0	0	0,124 ^{LR}
Não	49(58,3)	14(16,7)	21(25,0)	
Pratica Atividade Física				
Sim	23(56,1)	5(12,2)	13(31,7)	0,239 ^C
Não	30(63,8)	9(19,1)	8(17,0)	
Lazer Semanalmente				
Sim	35(57,4)	11(18,0)	15(24,6)	0,645 ^C
Não	18(66,7)	3(11,1)	6(22,2)	
Tempo de Professor				

Continua na próxima página.

Até 12 anos	30(63,8)	6(12,8)	11(23,4)	0,653 ^C
Acima de 12 anos	23(56,1)	8(19,5)	10(24,4)	
Vínculo				
Um vínculo	20(66,7)	2(6,7)	8(26,7)	0,234 ^C
Acima de um vínculo	33(56,9)	12(20,7)	13(22,4)	
Carga Horária				
Até 26 horas	31(70,5)	3(6,8)	10(22,7)	0,046 ^C
Acima de 26 horas	22(50,0)	11(25,0)	11(25,0)	
Preparo de aula				
Até 10 horas	24(44,4)	12(22,2)	18(33,3)	0,000 ^{LR}
Acima de 10 horas	29(85,23)	2 (5,9)	3(8,8)	
Acredita que a vida profissional interfere na vida pessoal				
Sim	42(59,2)	14(19,7)	15(21,1)	0,101 ^C
Não	11(64,7)	0(0,00)	6(35,3)	
Sente a profissão menos Interessante do que quando começou				
Sim	34(55,7)	12(19,7)	15(24,6)	0,290 ^C
Não	19(70,4)	2(7,4)	6(22,2)	
Já pensou em mudar de profissão				
Sim	45(64,3)	8(11,4)	17(24,3)	0,071 ^C
Não	8(44,4)	6(33,3)	4(22,2)	
Acredita que a profissão o está estressando				
Sim	41(59,4)	12(17,4)	16(23,2)	0,775 ^C
Não	12(63,2)	2(10,5)	5(26,3)	
Já afastou do trabalho por motivo de saúde				
Sim	25(64,1)	6(15,4)	8(20,5)	0,772 ^C
Não	28(57,1)	8(16,3)	13(26,5)	

Significativo $p < 0,05$

LR = Linnear by linear association

C= Pearson chi square

F- Fisher

Observou-se ao relacionar as variáveis sociodemográficas e laborais às categorias de burnout, que apenas algumas foram significativas ou como prevenção ou para o desencadeamento da síndrome, com o $p < 0,05$, sendo para exaustão emocional, o estado civil ($p = 0,010$), número de filhos ($p = 0,047$), já se afastou do trabalho por motivo de doença ($p = 0,033$), sente a profissão menos interessante ($p = 0,030$), acredita que a profissão o está estressando ($p = 0,019$), para a baixa realização pessoa/profissional foi o preparo de aula ($p = 0,014$), despersonalização, foi a carga horária ($p = 0,046$), preparo de aula ($p = 0,000$).

A fim de se calcular a Razão das Chances (Odds Ratio-OR), probabilidade que tem um indivíduo de desenvolver ou não burnout, não ajustada e ajustada, que tem por objetivo analisar os riscos das variáveis independentes em relação às categorias de burnout. Foram utilizadas as variáveis que apresentaram o $p < 0,20$ no teste de associação pelo qui quadrado, sendo estas o estado civil, o número de filhos, participar de culto religioso, consumo de bebida alcoólica, consumo de cigarro, praticar atividade física, o profissional já ter afastado do trabalho por motivo de doença, o tempo de preparo de aula, a carga horária de ensino, sentir a profissão menos interessante e acreditar que a profissão esta estressando, já ter se afastado por motivo de doença, já ter pensado em mudar de profissão (TABELA 5). Foram mantidas para o modelo ajustado da análise multivariada (OR ajustado) aquelas variáveis que permaneceram significativas ($p=0,05$). Esta avaliação foi realizada pelo método ENTER do SPSS. O Risco Relativo (RR) se baseia na observação de que nem todos têm a mesma probabilidade (risco) de padecer um dano, mas que para alguns este risco (probabilidade) é maior do que para outros (PAGANO; GAUVREAU, 2004) Os resultados finais da análise multivariada, obtidos pelo modelo final da regressão são apresentados na TABELA 5 no OR ajustado.

TABELA 5- Razão das Chances (OD) das variáveis independentes em relação a síndrome de burnout. Diamantina.MG 2013.

Variáveis	OR não ajustado (IC 95%)	p	OR ajustado (IC95%)	p
<i>Despersonalização</i>				
Participa de culto religioso				
Sim =0	1,00		1,00	
Não =1	2,51(1,04-6,06)	0,040	4,03 (1,36-11,95)	0,012
Consumo de Bebida Alcoólica				
Sim=1	1,00			
Não=0	0,0 (000)	0,999		
Carga horária de ensino				
Até 26 horas=0	1,00			
Acima de 26 horas=1	2,38 (0,99-5,73)	0,052		
Preparo de aula				
Até 10 horas=0	1,00		1,00	
Acima de 10 horas=1	0,14(0,046-0,41)	0,000	0,078(0,022-0,279)	0,000
Sente menos interesse na profissão				
Não=0	1,00			
Sim=1	1,88(0,71-4,96)	0,199		
Mudaria de profissão				
Sim =1	1,00			
Não =0	0,44 (0,16-1,27)	0,130		
<i>Realização Profissional</i>				
Consumo de Bebida Alcoólica				

Continua na próxima página.

Sim=1	1,00			
Não=0	0,21(0,028-1,67)	0,142		
Preparo de Aula				
Até 10 horas =0	1,00			
Acima de 10 horas =1	0,26(0,86-0,79)	0,018	0,24 (0,77-0,75)	0,014
Já se afastou do serviço				
Não=0	1,00			
Sim=1	2,20(0,70-6,92)	0,175		
Sente menos interessante a profissão				
Não =0	1,00			
Sim=1	2,43(0,82-7,22)	0,109		
Exaustão Emocional				
Número de filhos				
Até um filho=0	1,00		1,00	
Acima de 2 filhos=1	0,40 (0,156-1,002)	0,050	0,28(0,81-0,70)	0,009
Culto				
Sim=0	1,00			
Não=1	2,22 (0,87—5,60)	0,098		
Fuma				
Não =0	1,00			
Sim =1	981955309(0,00)	0,999		
Pratica Atividade Física				
Sim=0	1,00			
Não=1	2,05 (0,84-4,98)	0,114		
Já se afastou do serviço				
Não=0	1,00		1,00	
Sim=1	2,72 (1,07-6,909)	0,036	3,57(1,224-10,405)	0,002
Sente a profissão menos interessante				
Não	1,00		1,00	
Sim	2,79 (1,089-7,134)	0,033	3,04(1,104-8,376)	0,031

Neste modelo final, as seguintes variáveis de burnout apresentaram-se com significância estatística $p < 0,05$ as dimensões da síndrome, conforme a TABELA 5.

PARA DESPERSONALIZAÇÃO:

O professor não participar de culto religioso

Professor que não participa de culto religioso tem quatro vezes mais chance de desenvolver despersonalização, em relação aos que participam. O bem estar espiritual apresenta relação direta com a saúde em geral, pois permite aos profissionais encontrarem sentido nas atividades desempenhadas e superarem as dificuldades (SIMÕES, KLUPPEL, SOUSA, 2012).

Dedicar-se a mais de dez horas para o preparo de aula

Professores que se dedicam mais de dez horas para o preparo da aula têm 99,02 menos chance de desenvolver despersonalização do que os que se dedicam menos que dez horas. Assim, aqueles professores que se dedicam à preparação das aulas não veem seus alunos como objetos, ainda estão diretamente ligados à construção do conhecimento.

Para EBISIU,2008 o cuidar do outro necessita antes de tudo de preparo, dedicação, sensibilidade e humanização, corroborando com os nossos resultados.

PARA A BAIXA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL:

Os professores que se dedicam mais de dez horas para o preparo de aula tem 86 vezes menos chance de ter baixa realização profissional.

O professor com baixa realização profissional não busca soluções para as suas dificuldades e, muito menos, para a solução de problemas de suas atividades do trabalho, por ter perdido o amor e a crença naquilo que faz. O que piora o seu quadro é quando o professor para se proteger, como mecanismo de defesa, utiliza-se do presenteísmo, ou seja, ele esta presente fisicamente no trabalho, porém não se dedica a produtividade, como exemplo ao preparo de aula (EBISUI,2008, p.112.)

PARA EXAUSTÃO EMOCIONAL

Professores que possuem mais de dois filhos têm 72 vezes menos chance de estar em exaustão emocional. A maternidade equilibra o profissional, possibilitando melhores estratégias de enfrentamento das situações (EBISUI, 2008).

Aqueles que já se afastaram do serviço por motivo de doença têm 3,57 mais chance de desenvolver exaustão, e aqueles que sentem a profissão menos interessante do que antes que começou têm 3,04 vezes mais chance de ter exaustão emocional.

De acordo com as duas afirmativas acima e sabendo que a exaustão acontece quando os profissionais não podem mais dar de si mesmos, pressupõe que ao sentirem a profissão menos interessante, se afastaram do serviço (CODO, 1999).

Algumas limitações podem ter sido encontradas nos resultados do estudo, em relação a despersonalização trinta e cinco professores apresentaram, e este fator, pode ter acontecido em menor grau por ser uma profissão que demanda maior afetividade, e muitos professores não se sentiram confortáveis ao responder, outra colocação que deixa vocabulário do MBI, trazer a palavra cliente no lugar de aluno, pois não foi utilizado o inventário na versão para professores e sim o original que inclui a palavra "cliente" (ver MBI, ANEXO). Provavelmente esse fato pode ter afetado os resultados da pesquisa.

Outro aspecto que merece destaque é o fato dos professores pesquisados não estarem de licença médica. Os professores que se encontravam afastados por licenças saúde, férias-prêmio não foram pesquisados. Isso pode ter gerado o efeito do trabalhador sadio.

Considerações Finais



A síndrome de burnout está ligada diretamente aos fatores de estresse que acontecem no dia a dia do trabalhador, e como a profissão docente é uma das que mais apresenta fatores de estresse, pode causar prejuízos à saúde, ao desempenho no trabalho, e, conseqüentemente, a relação professor-aluno.

Avaliando as três dimensões de burnout, em que os indivíduos apresentam pelo menos um nível alto/moderado para serem considerados com a síndrome, em Diamantina, 93% dos docentes apresentaram o que demonstra a importância de medidas preventivas e novos estudos para esta população.

Foi constatado também que aqueles não participantes de culto possuem maior chance de despersonalizar, enquanto que aqueles dedicados ao preparo das aulas, mais de 10h, tem 93% de chance de não se inserirem nesta dimensão. Para a baixa realização pessoal, a variável número de horas para preparo de aula constatou-se que quem se dedica mais que 10h ao preparo de aulas possui 76% menos chance de não se encontrarem nessa dimensão. Para a exaustão emocional, constatou-se que aqueles que têm dois ou mais filhos possuem 72% menos chance de não se exaurirem, já os que se afastaram do serviço possuem maiores chances de sofrerem exaustão, e, por último, os que possuem o sentimento negativo quanto a profissão, têm maiores chances de se exaurirem emocionalmente.

Podemos constatar, então, que as variáveis sociodemográficas laborais estiveram interligadas às dimensões de burnout na população estudada para o desenvolvimento da síndrome.

Os resultados indicam ainda, a importância do entendimento e o reconhecimento dessa doença ocupacional na cidade de Diamantina bem como os seus fatores associados, para a inclusão dos professores nas medidas de políticas públicas, atividades de ensino em saúde voltadas ao bem-estar docente.

Porque esta é uma categoria que merece respeito de todas as demais, pois mesmo se encontrando afetados pela síndrome, os professores não desistem de lutar por uma educação de qualidade, dedicam tempo para o preparo de suas atividades, mesmo que este tempo pudesse estar sendo utilizado por eles em função deles mesmos, respondendo com isso nossa pergunta inicial.

De acordo com o especificado na introdução deste trabalho a busca para a ação, reflexão, ação para a prática docente em ensino na saúde e sabendo que a integração universidade escola é uma demanda da sociedade. Para uma pesquisa futura, gostaria de buscar parceria com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e implantar um projeto de prevenção da Síndrome, onde poderia ter professores e alunos de graduação em enfermagem, educação física, fisioterapia, nutrição, todos em função do bem - estar da classe docente.

Referências



Tymão



BARBETTA, P.A.. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ª edição. Florianópolis, UFSC, 2002.

BATISTA, J.B.V.; CARLOTTO, M.S.; COUTINHO, A.S.; AUGUSTO, L.G.S. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras de Epidemiol**, v.13, n.3, p.502-12, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout: Quando o Trabalho Ameaça a Saúde do Trabalhador**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

BLOISE, DOMINGOS. 2009. 62p. **Análise das características e fontes geradoras da Síndrome de Burnout** – o caso dos professores de cursos de administração de universidades privadas. Dissertação. UNIGRANRIO. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS 196/1996. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº1339/GM*, de 18 de novembro de 1999: dispõe sobre lista de doenças relacionadas ao trabalho. Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad.Saúde Pública**, v.22, n.5, p. 1017-26, 2006.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, p. 152-158, 2008.

CARNEIRO, R.M. 2010. 86p. **Síndrome de burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário**, 2010. Tese. Anápolis, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, 2010.

CODO, W. **Educação, carinho e trabalho: Burnout**, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da Educação. Petrópolis, Vozes, 1999.

CODO, W.; MENEZES, I. V. 1999. p....O que é burnout? In: Educação: carinho e trabalho. W. CODO (Org.). Petrópolis: Vozes, 1999.

COLETA, A.S.M.D; COLETA, MF.D. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **Psico-USF**, v. 13, n. 1, p. 59-68, 2008.

EBISUI, C.T.N. 2008. 240p. **Trabalho docente do enfermeiro e a síndrome de Burnout: desafios e perspectivas**, 2008. Tese. Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2008.

JORNAL HOJE EM DIA. Matéria sobre licenças médicas entre professores. Caderno de Minas, 2013, p.17.

MARTINS, S. R. Resenha do livro de Educação: carinho e trabalho de Wanderley Codo. 2006. p. 66-76. In: LEITE, M. P.; SOUZA, A. N. (Org.). **Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil**. Campinas, UNICAMP, 2006.

MASLACH, C.; JACKSON, S.E. The measurement of experienced burnout. **J Occup Behaviour**, v.2, p.99-113, 1981.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P. Job burnout. **Ann Rev Psychol**, v.52, p.397-422, 2001.

MORENO-JIMÉNEZ, B.; HERNANDES, E.G.; GALVEZ, M.; GONZALES, J.L.; BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBPRIMBI-ED. **Psico**, v.7, n.1, p.11-19, 2002.

OLIVEIRA, M.M.; SOARES, A.S.; VIEIRA, F.C.F. Trabalho docente e licenças médicas: reflexos sobre as políticas públicas educacionais. In: Congresso Lusobrasileiro, 2011, Maceió.

PAGANO, M.; GAUVREAU K. Principios de Bioestatística. São Paulo, Editora Cengage Learning, 2008.

Professores ausentes por motivo de saúde. **Hoje em dia**: Caderno Minas, Belo Horizonte, p.17, maio 2013.

ROMÃO, J. Docente: um ser humano acima de tudo. **Visão Global**, v. 10, n. 1, p. 7-22, 2007.

SANTOS, A.A.; SOBRINHO, C.L.N. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p.299-319, 2011.

SIMÕES, A.S.; KLUPPEL, B.L.P.; SOUSA, S. Bem-estar espiritual e síndrome de Burnout em psicólogos de hospitais públicos em João Pessoa/PB. **Logos & existência**, v.1, n.2, p.192- 202, 2012.

TUCUNDUVA, L.T.C.M; GARCIA, A.P.; PRUDENTE, F.V.B.; CENTOFANTI, G.; SOUZA, C.M.; MONTEIRO, T.A.; VINCE, F.A.H.; SAMANO, E.S.T.; GONÇALVES, T.M.S.; DEL GIGLIO, A. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Rev Assoc Med Bras**, v.52, n.2, p. 108-12, 2006.

Apêndices



APENDICE A – DECLARAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES COPARTICIPANTES



COLÉGIO TIRADENTES DA POLÍCIA MILITAR DIAMANTINA
Alameda Monsenhor Walter de Almeida s/nº - Bairro Santo Inácio
Fones: 3531 – 4166 / 3332 – 1118 / 1119 E-mail: ctpmdiamantina@yahoo.com.br



DECLARAÇÃO

Eu, Maria Rosália Carneiro, Diretora do Colégio Tiradentes de Diamantina, MASP 082107-4, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Maria Rosália Carneiro
Diretora Pedagógica do CTPM/Diamantina
Masp. 082107. 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Superintendência Regional de Ensino de Diamantina

ESCOLA ESTADUAL "JOAQUIM FELÍCIO DOS SANTOS"
Criada pelo Decreto 8123, de 14/10/1928
Rua Nazaré, nº233 – Bairro Dom João – Fone 38 3531 1378
joaquimfelicio@bol.com.br
Diamantina – MG

DECLARAÇÃO

Eu, Marcilene Maria de Almeida, Diretor da E.E. Joaquim Felício dos Santos de Diamantina, MASP 1.003.510-3, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Marcilene Maria de Almeida
Diretor da da E.E. Joaquim Felício dos Santos
MASP 1.003.510-3

Marcilene Mª. de Almeida
E.E. Joaquim F. dos Santos
Diretora – 1003510 - 3

"ESCOLA ESTADUAL " JOAQUIM FELICIO
DOS SANTOS - 804082
Criada pelo decreto nº 8.123 de 14/10/1928
Rua Nazaré, 233 - DIAMANTINA MG



ESCOLA ESTADUAL "PROFESSOR GABRIEL MANDACARU"
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
CRIADA PELA LEI Nº 4175 DE 13/05/66 E AUTORIZAÇÃO EM 18/03/71
RUA DAS CAMÉLIAS, 311, BAIRRO JARDIM
DIAMANTINA – MINAS GERAIS – FONE: 38 – 3531 –1748.



E. E. Prof. Gabriel Mandacaru
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Criada pela lei nº 4175 de 13/05/66 e Aut. em 18/03/71
Rua das Camélias, nº 311 - Bairro Jardim
DIAMANTINA - MINAS GERAIS - FONE: (38) 3531-1748

DECLARAÇÃO

Eu, Geraldo Roberto Alves Pereira, Diretor DA E. E. Professor Gabriel Mandacaru, MASP 436501-1, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Geraldo Roberto Alves Pereira
Diretor da E.E. Professor Gabriel Mandacaru
Masp. 436501-1

Geraldo Roberto Alves Pereira
Diretor
- MASP 436.501-1



E. E. Prof. Gabriel Mandacaru
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Criada pela
Lei nº 4175 de 13/05/66 e Aut. em 18/03/71
RUA DAS CAMÉLIAS, Nº 311 - BAIRRO JARDIM
DIAMANTINA - MINAS GERAIS - FONE: (38) 3531-1748

ESCOLA ESTADUAL MARIA AUGUSTA CALDEIRA BRANT

Decreto nº 8.291 de 06/05/65 – MG, 07/03/65 Tipologia R.0.4.0.B.2



Rua Enologia, nº 303 – Bairro Bela Vista
Telefone: (38) 3531-1272
CEP 39100-000 – DIAMANTINA – MINAS GERAIS



DECLARAÇÃO

Eu, Maria de Lourdes Barboza, Diretor da Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant de Diamantina, MASP 276.613-7, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Maria de Lourdes Barboza da Cruz
Diretora – MASP 276613-7

Maria de Lourdes Barboza
Diretor da Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant
MASP 276.613-7

Escola Estadual Maria Augusta
Caldeira Brant R.0.4.0.B.2
Decreto nº 8.291 de 06-05-65 MG 07-03-65
Rua Enologia, 303 - Diamantina



**CESEC – Centro Estadual da Educação Continuada
“Juscelino Kubitschek de Oliveira”
Resolução nº 6099 de 27/02/87
Praça Dom Joaquim, 76
Diamantina – MG**



DECLARAÇÃO

Eu, **Mágda N. Gouvêa Vieira**, Diretora do **Centro Estadual de Educação Continuada Juscelino K. de Oliveira (CESEC)** de Diamantina, **MASP 299.477-0**, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Mágda N. Gouvêa Vieira - Masp. 299.477-0
Diretora do Cesec Juscelino Kubitschek de Oliveira
Diamantina/MG

Mágda N. Gouvêa Vieira
Masp. 299477-0 DIV
Nomeação MG 12-01-12



ESCOLA ESTADUAL PROF. "LEOPOLDO MIRANDA" DIAMANTINA/MG
 criada pelo decreto nº 8.820 de 12/10/1928. Elevada a 2º Grau pela Lei nº 11.334 de 14/05/1934
 Rua Macau do meio, 338 Fone 038/531 3514 CEP 39-100-000



DECLARAÇÃO

Eu, Telma do Socorro Morais, Diretora Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda de Diamantina, MASP 854144-6, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Telma do Socorro Morais

Telma do Socorro Morais
 Diretora
 MASP - 854144-6

Telma do Socorro Morais
 Diretora da Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda
 Masp 854144-6

" E. E. PROF. LEOPOLDO MIRANDA "
 ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL
 Criada pelo Decreto nº 8.820 de 12/10/1928
 elevada a 2º Grau pela Lei n. 11.334
 de 14/05/1934
 Rua Macau do Meio, 338 Fone: (38) 3531-3591
 CEP 39.100-000 - DIAMANTINA - MG



Escola Estadual "Professora Ayna Tôrres"

Criada pelo Decreto nº. 16.654 de 15/10/74
 Prof. Paulino Guimarães Jr. s/n Bairro Centro- Diamantina/MG
 Telefone (38) 3531.1051- E-mail: ayna_torres@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO

Escola Estadual Profª Ayna Tôrres

Criada pelo Decreto nº 16654
 de 01/10/74
 DIAMANTINA - MG

Eu, **Filomena Otilia de Oliveira**, diretora da **Escola Estadual Professora Ayna Tôrres** de Diamantina, MASP - **873890-8**, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Filomena Otilia de Oliveira
 Diretora da Escola Estadual Professora Ayna Tôrres
 Masp. 873890-8

Filomena Otilia de Oliveira
 Diretora - MASP 873890-8



Escola Estadual Professora Gabriela Neves
 Decreto de Criação nº 414 de 09/06/1961
 Instalação 20/11/1962 RO4OB2
 Ensino Médio – Portaria 03/2010 de 09/01/2010
 Rua da Palha, nº: 1666 – Fone: (38) 3531-2243



E. E. Prof.ª Gabriela Neves - R04OB
 Decreto de Criação nº 414 de 09/06/1961
 Instalação 20/11/1962
 Ensino Médio - Portaria 03/2010 de 09/01/2010
 Rua da Palha, nº 1666 - Fone: (38) 3531-2243
 Cep: 39.100-000 Diamantina - MG

DECLARAÇÃO

Eu, Nilma Regina de Moraes, Diretora da Escola Estadual Professora Gabriela Neves, MASP 814.613-6, declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Nilma Regina de Moraes

Diretora – Nilma Regina de Moraes -

Nilma Regina de Moraes
 Diretor

MASP: 814.613.6

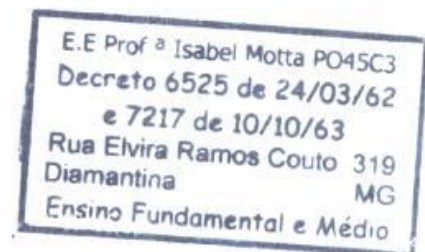
Masp: 814.613-6 / Ato nº 2790/2009



ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ISABEL MOTTA
 Criada pelo Decreto nº 6525 de 24.03.62 de 7217 de 10.10.63 - Tipologia P045C3
 Rua Elvira Ramos Couto , 319 Bairro Bom Jesus (38) 3531 3975

Diamantina MG

DECLARAÇÃO



Eu, Argemiro Maria Godinho, Diretor da E. E. "Professora Isabel Motta", MASP 299 442-4 , declaro ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia da segurança e bem-estar.

Argemiro Maria Godinho
 Masp. 299442-4
 DIRETOR

Argemiro Maria Godinho 299442.4

 Argemiro Maria Godinho
 Diretor da E. E. "Professora Isabel Motta"
 Masp. 299 442-4

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL

Número de Identificação do Instrumento

Escola:

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

1) Qual o seu Gênero? (0) Masculino (1) Feminino

2- qual a sua idade?

3- Qual a sua religião?

4- Pratica algum culto Religioso? (0) Sim (1) não

5- Se, sim, qual a frequência? (0) diariamente (1) semanalmente (2) mensalmente (3) poucas vezes ao ano.

6- Qual o seu estado civil? (0) solteiro (1) casado/amasiado (2) separado (3) viúvo (4) divorciado (5) outro

7- Qual o número de filhos () nenhum (1) um filho (2) dois filhos (3) três filhos (4) quatro filhos ou mais.

8- cidade onde mora.

9- Quais as titulações você possui? Especifique

- a) Outra graduação _____
- b) Especialização _____
- c) Licenciatura ou formação pedagógica _____
- d) Mestrado
- e) Doutorado

HÁBITOS DE VIDA

Possui hábito de fumar (0) Não (1) Sim

Consome bebidas alcoólicas em excesso? (0) Não (1) Sim

Pratica alguma atividade física sistematicamente? (1) Não (0) Sim

Pratica atividades de lazer semanalmente? (1) Não (0) Sim

VÍNCULO EMPREGATÍCIO E CARGA HORÁRIA TRABALHADA

1) Há quanto tempo exerce a profissão de professor?

2) Quantos vínculos empregatícios você tem?

() um () dois () três () mais de três

3- Qual a carga horária semanal que você dedica:

Ao ensino _____ horas.

A outros empregos _____ horas.

4- Quanto tempo você disponibiliza (horas semanais) para se dedicar ao trabalho docente através de atividades relacionadas ao ensino, além da sala de aula?

- a) Preparo de aulas _____ horas semanais.
- b) Correção de provas e trabalhos _____ horas semanais.

5- Acredita que a atividade profissional interfere na vida pessoal? (0) Sim (1) Não

6- Sente a profissão menos interessante do que quando começou? (1) Sim (0) Não

7- Já pensou em mudar de profissão? (1) Sim (0) Não

8- Acredita que a profissão o está estressado? (1) Sim (0) Não

9- Já se afastou do trabalho por motivo de saúde? (1) Sim (0) Não

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: Avaliação da prevalência de burnout entre professores de escolas públicas da cidade de Diamantina e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais, em virtude de ser professor na cidade de Diamantina, coordenada pelos professores Ademilson de Sousa Soares e Liliane da Consolação Campos Ribeiro e contará ainda com a mestrandia Lilia Aparecida Campos Ribeiro Barbosa.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM ou com a escola em que você trabalha.

Os objetivos desta pesquisa é avaliar a prevalência de burnout entre professores de escolas públicas da cidade de Diamantina e sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais: Caso você decida aceitar o convite, deverá preencher dois questionários autoaplicáveis, no local de seu trabalho. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente quarenta minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos e refere-se ao receio de ser identificado e esses, serão minimizados pelos seguintes procedimentos: cada instrumento será entregue em um envelope com um número, que após o seu preenchimento será devolvido também neste envelope fechado. A sua identificação é apenas por números.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser um diagnóstico da situação de saúde dos professores de Diamantina, e assim poder subsidiar ações de assistência a saúde.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação, uma vez que o seu questionário será identificado apenas por número.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto _____

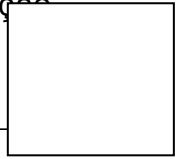
Endereço _____

Telefone _____

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____



Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –
Diamantina/MG CEP39100000
Tel.: (38)3532-1240 –
Coordenadora: Prof^a. Thaís Peixoto Gaiad Machado
Secretaria: Dione de Paula
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

Anexos



ANEXO A QUESTIONÁRIO PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DA BURNOUT

QUESTIONÁRIO PRELIMINAR DE IDENTIFICAÇÃO DA BURNOUT								
MARQUE "X" NA COLUNA CORRESPONDENTE								
zero para "nunca", um para " uma vez ao ano ou menos", dois para "uma vez ao mês ou menos", três para "algumas vezes ao mês", quatro para "uma vez por semana", cinco para "algumas vezes por semana" e seis para "todos os dias"								
FATORES	CARACTERÍSTICAS PSICOFÍSICAS EM RELAÇÃO AO TRABALHO	0	1	2	3	4	5	6
EXAUSTÃO EMOCIONAL	Eu me sinto esgotado ao final de um dia de trabalho.							
	Eu me sinto como se estivesse no meu limite.							
	Eu me sinto emocionalmente exausto pelo meu trabalho .							
	Eu me sinto frustrado com o meu trabalho.							
	Eu me sinto esgotado com o meu trabalho.							
	Eu sinto que estou trabalhando demais no meu emprego.							
	Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado.							
	Trabalhar com pessoas o dia inteiro é realmente um esforço para mim.							
	Eu me sinto cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.							
ENVOLVIMENTO PESSOAL NO TRABALHO (baixa realização pessoal)	Eu me sinto cheio de energia.							
	Eu me sinto estimulado depois de trabalhar lado a lado com a minha clientela.							
	Eu posso criar facilmente um ambiente tranquilo com a minha clientela.							
	Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.							
	Eu trato de forma adequada os problemas da minha clientela.							
	Eu posso entender facilmente o que sente a minha clientela acerca das coisas.							
	No meu trabalho, eu lido com os problemas emocionais com muita calma.							
	Eu tenho realizado muitas coisas importantes neste trabalho.							
DESPERSONALIZAÇÃO	Eu sinto que eu trato alguns dos meus clientes como se eles fossem objetos.							
	Eu acho que me tornei insensível com as pessoas desde que comecei esse trabalho.							
	Eu não me importo realmente com o que acontece com alguns dos meus clientes.							
	Eu acho que esse trabalho está me endurecendo emocionalmente.							

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da prevalência de burnout entre professores de escolas públicas da cidade e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais

Pesquisador: Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 09884112.3.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 214.147

Data da Relatoria: 25/03/2013

Apresentação do Projeto:

A Síndrome de Burnout vem sendo considerada uma questão de saúde pública, tendo em vista suas implicações para a saúde física e mental do trabalhador, com evidente comprometimento de sua qualidade de vida no trabalho. Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de burnout entre professores de escolas públicas da cidade de Diamantina e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais. Será realizado um estudo de corte transversal descritivo nas escolas públicas do município de Diamantina, por meio do instrumento validado o MBI-ED - Maslach Burnout Inventory-Educators Survey versão para professores, com adaptação para o uso no Brasil realizada por Carlotto e Câmara. Espera-se com esse trabalho realizar um diagnóstico da situação de saúde destes professores e assim poder subsidiar ações de assistência à saúde, bem como produzir material teórico que possa ser utilizado pelos movimentos sociais organizados pelos professores.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a prevalência de burnout entre professores de escolas públicas da cidade de Diamantina e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e laborais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O presente estudo tratando-se de pesquisa que envolve a aplicação de dois questionários auto-aplicáveis apresenta risco mínimo aos sujeitos da pesquisa, uma vez que, não haverá

Endereço: Rua da Glória 187

Bairro: Centro

CEP: 39.100-000

UF: MG

Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-6060

Fax: (38)3532-6060

E-mail: cep@ufvjm.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



procedimentos tidos como invasivos. Poderá gerar desconforto no momento de responder às perguntas que poderão levar a um receio de identificação. Assim, o pesquisador se compromete a explicar o objetivo da pesquisa e entregar os instrumentos autoaplicáveis em envelope fechado com identificação apenas por números. Após o pesquisado preencher o instrumento ele também entregará o instrumento no envelope fechado. Além disso nos comprometemos a considerar e a utilizar todos os preceitos da Resolução 196/96 (OMS) em todos os momentos da pesquisa. Não haverá em hipótese alguma a identificação dos indivíduos envolvidos e nem das características que possam identificá-los. Espera-se com esse trabalho realizar um diagnóstico da situação de saúde destes professores e assim poder subsidiar ações de assistência à saúde, assim como produzir material teórico que possa ser utilizado pelos movimentos sociais organizados pelos professores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com metodologia detalhada e adequada para responder à pergunta. Serão incluídos professores efetivos e designados que ministrem aulas em escolas públicas da sede do município de Diamantina e que assinem o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão serão Professores que estejam em licença (maternidade, doença, prêmio) e professores em função técnico administrativo (ajustado) que não ministrem aulas e aqueles que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo de corte transversal será realizado nas escolas públicas de Diamantina Minas Gerais. A população do estudo serão todos os professores dos últimos anos do ensino fundamental das nove escolas públicas de Diamantina que possuem esse curso. Para avaliar a Síndrome de Burnout será utilizado o MBI-ED - Maslach Burnout Inventory-Educators Survey, versão para professores, com adaptação para o uso no Brasil realizada por Carlotto e Câmara. Nessa, foram identificados os requisitos necessários em termos de validade fatorial e de consistência interna para ser utilizada na avaliação da Síndrome de Burnout em professores em nossa realidade. O instrumento é auto-aplicado e totaliza 22 itens. Através desse instrumento pode-se verificar os índices presentes nas três dimensões que compõem o Burnout, sugeridas por Maslach e Jackson. Nesse estudo, a presença de cada uma dessas dimensões será avaliada através da frequência das respostas, considerando uma escala de pontuação que varia de 0 a 6: numa escala tipo Likert, empregou-se zero para "nunca", um para "uma vez ao ano ou menos", dois para "uma vez ao mês ou menos", três para "algumas vezes ao mês", quatro para "uma vez por semana", cinco para "algumas vezes por semana" e seis para "todos os dias". Serão utilizados os pontos de corte adotados por Shiron e sugeridos por Gil-Monte, que os consideram uma alternativa válida para identificar os níveis de Burnout baseados na frequência de sintomas em países que ainda não possuem pontos

Endereço: Rua da Glória 187
Bairro: Centro CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-6060 Fax: (38)3532-6060 E-mail: cep@ufvjm.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



de corte validados. Shiron recomenda o diagnóstico mediante a escala de evolução, de acordo com os critérios normativos. Ou seja, os indivíduos que apresentam os sintomas com frequência igual ou superior a "uma vez por semana" desenvolveram

os sintomas característicos do Burnout. Com esse procedimento, considera-se que apresentaram alto nível de Burnout os sujeitos que se situaram igual ou acima do ponto médio 4 (uma vez por semana) da escala de Likert. Para o levantamento das variáveis sociodemográficas (sexo, idade, presença de companheiro fixo, filhos, escolaridade) e laborais (situação no emprego, horas semanais de trabalho, tempo de serviço, se acredita que a atividade profissional interfere na vida pessoal, se sente a profissão menos interessante do que quando começou, se já pensou em mudar de profissão, se acredita que a profissão o está estressando, se já se afastou do trabalho por motivo de saúde) será entregue também um questionário auto-aplicável construído com base no referencial teórico sobre Burnout em professores (APENDICE A). Para a coleta de dados, primeiramente será realizado um contato prévio com a direção de cada escola para a explicação dos objetivos do estudo, sendo solicitado um tempo de aproximadamente 40 minutos no final do expediente para a aplicação dos instrumentos. Esses serão aplicados em grupo aos professores. A fim de mantermos a privacidade de cada professor e evitar o constrangimento, os instrumentos serão identificados por números e entregues em envelope fechado para cada professor, que após o preenchimento entregarão o instrumento também dentro deste envelope. Será aplicado o teste Qui-Quadrado (nível de significância de 5%), com o objetivo de verificar a relação entre as variáveis sociodemográficas, laborais e as dimensões do Burnout. As variáveis idade, horas de trabalho semanais e tempo de serviço serão recodificadas em variáveis categóricas. As variáveis acreditar que a atividade profissional interfere na vida pessoal, sentir a profissão menos interessante do que quando começou, pensar em mudar de profissão, acreditar que a profissão está estressando, já ter se afastado do trabalho por motivo de saúde, serão avaliadas de forma dicotômica com opções de resposta sim/não. A pesquisa será suspensa ou encerrada caso seja necessário a reformulação dos objetivos de acordo com a avaliação dos pesquisadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os documentos obrigatórios: Folha de rosto, projeto de pesquisa com TCLE, cronograma e anexos. O TCLE está com linguagem adequada e contempla os itens exigidos pela Resolução 196/96.

Recomendações:

Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador, que deverá também apor sua assinatura na última página do referido termo.

Endereço: Rua da Glória 187
Bairro: Centro CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-6060 Fax: (38)3532-6060 E-mail: cep@ufvjm.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI (FAFEID-UF)



Relatório final deve ser apresentado ao CEP, ao término do estudo, em junho/13. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto considerado adequado do ponto de vista da análise ética.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

DIAMANTINA, 07 de Março de 2013

Assinador por:

**Thais Peixoto Gaiad Machado
(Coordenador)**

Endereço: Rua da Glória 187

Bairro: Centro CEP: 39.100-000

UF: MG Município: DIAMANTINA

Telefone: (38)3532-6060 Fax: (38)3532-6060 E-mail: cep@ufvjm.edu.br